

Renovação Carismática Católica
Ministério Universidades Renovadas



Material de Formação
Semana Nacional Missionária



Brasil – 2009

Ministério Universidades Renovadas

Renovação Carismática Católica do Brasil – RCC

Presidente do Conselho Nacional da RCC/Brasil: Marcos Volcan

Coordenação Nacional MUR: Irecê Jussara Correia Gilberto

Coordenadora da Comissão de Formação MUR: Gislene Edwiges de Lacerda

E-mail: formacao@universidadesrenovadas.com

Índice

1. Apresentação.....	4
2. Um projeto de evangelização para o Brasil.....	5
2.1. Evangelizar - uma palavra da Igreja.....	5
2.2. Evangelizar – na Universidade.....	7
2.2. Evangelizar – uma Palavra sobre o Ruah.....	8
3. Do chamado de Dom Alberto ao Projeto Ruah “Deixe o amor amar.....	10
4. Universidades Renovadas e missão: uma resposta ao chamado da Igreja.....	15
5. Projeto Ruah Deixe o Amor Amar 2009: Semana Nacional de Evangelização.....	23
6. Formação para o anuncio do Reino.....	25
6.1 “A necessidade do Querigma na Evangelização” ou “Querigma para Catequisar”? – Querigma X catequese.....	25
6.2 Os passos do querigma: temas.....	28
6.3 Características do anuncio querigmático.....	34
6.4 Orientações para o evangelizador.....	42
6.5 O testemunho: item importante da evangelização.....	42
7. Planejando o dia de evangelização.....	44
8. Atividades pós-Semana Nacional de Evangelização.....	45
9. Conclusões.....	48
10. Bibliografia.....	48

1. Apresentação

O Ministério Universidades Renovadas da Renovação Carismática Católica do Brasil aceitou um verdadeiro desafio de Deus para o ano de 2009: a realização da Semana Nacional Missionária – Projeto Ruah Deixe o Amor amar.

Assumindo seu chamado primeiro de evangelizar as universidades e assim transformar o mundo através da ação de *profissionais do reino* comprometidos com Cristo, o MUR assume sua essência missionária e responde ao apelo da Igreja para olharmos para as universidades e ali lançarmos as sementes do Evangelho.

Assim, o MUR deseja firmar-se na unidade entre RCC e MUR, entre GOU's e GPP's e entre o MUR de todo o Brasil na realização desta semana de anúncio querigmático, atingindo universitários e profissionais que atuam nas instituições de ensino superior de todo o país. Assumimos, portanto que:

“Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade se não a de sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências. Este é o melhor que a Igreja deve oferecer às pessoas e nações” (Documento de Aparecida nº 14).

Com este material temos como objetivo contribuir para que esta Semana Nacional de Evangelização possa ser um instrumento eficaz de anúncio do Cristo e apresentamos os passos básicos para a organização deste Projeto e para sua execução nas dioceses do Brasil. Com um conteúdo amplo e abrangente, levantamos pontos essenciais para a evangelização e esperamos que possam ser aplicados na prática nas realidades locais.

Nosso objetivo é que esta apostila seja diretiva de temas centrais e motivadora da busca de se aprofundar no conteúdo da mesma, cientes de que o assunto ainda encontra-se longe de ser esgotado nas páginas a seguir.

Pedimos ao Espírito Santo, nosso direcionador na elaboração deste material, que cada pessoa ao ler estas linhas **sinta-se** verdadeiramente chamada e motivada para a ação evangelizadora! Que através da ação do Espírito Santo possamos deixar verdadeiramente o Amor amar em nós e através de nós!

Ierecê Jussara Correia Gilberto
*Coordenadora Nacional do Ministério
Universidades Renovadas*
Gislene Edwiges de Lacerda
*Coordenadora da Comissão de Formação do Ministério
Universidades Renovadas*

2. Um projeto de evangelização para o Brasil¹

O que é evangelizar? O entendimento da Semana Nacional de Evangelização e o projeto Ruah em linhas gerais passam por captar toda a beleza da evangelização. O que o nosso Ministério se propõe é um projeto ousado, a ser realizado por pessoas que tiveram um verdadeiro encontro com Jesus Cristo e vivem com alegria o batismo no Espírito Santo.

2.1. Evangelizar - uma palavra da Igreja.

A última mensagem deixada por Jesus, segundo S. Mateus (Mt 28, 18ss), foi que os discípulos deveriam ir a todo o mundo para anunciar a Boa Nova a todas as criaturas. Para tanto, Jesus promete enviar o Espírito Santo (cf. At 1) – a promessa do Pai – que é quem dá a força para o homem se tornar testemunha de Cristo (cf. At 1, 8).

O que lemos em seguida em todo o livro dos Atos dos Apóstolos é a história de homens batizados no Espírito Santo que, audaciosamente, foram testemunhas de Cristo em todas as nações.

Estamos convencidos de que o Espírito Santo forma os anunciadores da Boa Nova. Aquele que é batizado no Espírito Santo é templo da força e da potência de Deus que o leva a não ficar parado, mas com solicitude e vigor, procurar a todos para lhes transmitir o Deus da Vida, Aquele que comunica a VIDA em plenitude.

A apresentação da mensagem evangélica não é para a Igreja uma contribuição facultativa: é um dever que lhe incumbe, por mandato do Senhor Jesus, a fim de que os homens possam acreditar e ser salvos. Sim, esta mensagem é necessária; ela é única e não poderia ser substituída. Assim, ela não admite indiferença nem acomodação. É a salvação dos homens que está em causa; é a beleza da Revelação que ela representa; depois, ela comporta uma sabedoria que não é deste mundo. Ela é capaz, por si mesma, de suscitar a fé, uma fé que se apóia na potência de Deus. Enfim, ela é a Verdade. Por isso, bem merece que o apóstolo lhe consagre todo o seu tempo, todas as suas energias e lhe sacrifique, se for necessário, a sua própria vida².

A história da Igreja é formada por homens e mulheres que, batizados no Espírito Santo, se viram “forçados” a anunciar Cristo Jesus e a SALVAÇÃO da qual somos portadores. É impossível que uma pessoa, uma vez tendo experimentado a efusão do Espírito, permaneça indiferente à necessidade humana de ouvir a BOA NOVA da salvação.

¹ Por Elen Resende. Membro da Comissão Nacional de Formação do MUR.

² EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA PAULO VI em EVANGELII NUNTIANDI

O Papa João Paulo II salienta:

Mas o que me anima mais a proclamar a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria existência. Cristo Redentor revela plenamente o homem a si próprio. O homem que a si mesmo se quiser compreender profundamente (...) deve aproximar-se de Cristo (...). A Redenção, operada na cruz, restituiu definitivamente ao homem a dignidade e o sentido da sua existência no mundo³.

A vida se acrescenta dando-a, e se enfraquece no isolamento e na comodidade. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam na missão de comunicar vida aos demais. O Evangelho nos ajuda a descobrir que um cuidado enfermo da própria vida depõe contra a qualidade humana e cristã dessa mesma vida. Vive-se muito melhor quando temos liberdade interior para dá-la a todos: “Quem aprecia sua vida terrena, a perderá” (Jo 12,25). Aqui descobrimos outra lei profunda da realidade: “que a vida se alcança e amadurece à medida que se a entrega para dar vida aos outros”. Isso é, definitivamente, a missão⁴.

Membros da Igreja por força do batismo, todos os cristãos são co-responsáveis pela atividade missionária. A participação das comunidades e dos indivíduos cristãos neste direito-dever é chamada «cooperação missionária». Tal cooperação radica-se e concretiza-se, antes de mais nada, no estar pessoalmente unidos a Cristo: só se estivermos unidos a Ele, como ramo à videira (cf. Jo 15, 5), é que poderemos dar bons frutos. A santidade de vida possibilita a cada cristão ser fecundo na missão da Igreja: “o Sagrado Concílio convida a todos a uma profunda renovação interior, para que, uma vez adquirida uma viva consciência da própria responsabilidade na difusão do Evangelho, cumpram a sua parte na atividade missionária no meio dos não cristãos”. A participação na missão universal, portanto, não se reduz a algumas atividades isoladas, *mas é o sinal da maturidade da fé e de uma vida cristã que dá fruto*⁵.

Não podemos ficar tranquilos ao pensar nos milhões de irmãos e irmãs nossas, também eles redimidos pelo sangue de Cristo, que ignoram ainda o amor de Deus. A causa missionária deve ser, para cada crente tal como para toda a Igreja, a primeira de todas as causas, porque diz respeito ao destino eterno dos homens e responde ao desígnio misterioso e misericordioso de Deus⁶.

³ Carta Enc. Redemptor hominis (4/III/1979), 10: AAS 71 (1979) 274 s.

⁴ V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, Aparecida, 360

⁵ *Redemptoris missio*, 77

⁶ *Redemptoris missio*, 86

Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve se isentar de entrar decididamente, com todas suas forças, nos processos constantes de renovação missionária⁷.

2.2. Evangelizar – na Universidade.

A Igreja vem, repetidamente, manifestando sua atenção em estar presente na universidade, especialmente através dos fiéis leigos que aí estão. A presença da Igreja no meio universitário, mediante pessoas comprometidas que, servindo à universidade, servem à sociedade, inscreve-se no processo de inculturação da fé, como exigência da evangelização. (...) Exigem-se comunidades de fé aptas a transmitir a Boa Nova de Cristo a todos os que se formam, ensinam e exercem a sua atividade no contexto da cultura universitária. A urgência deste empenho apostólico é grande, porque a universidade é um dos mais fecundos focos criadores da cultura⁸.

Entendemos que é necessária uma pastoral universitária que acompanhe a vida e o caminhar de todos os membros da comunidade universitária, promovendo um encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo e múltiplas iniciativas solidárias e missionárias⁹. Pois a universidade deve formar verdadeiros líderes, construtores duma nova sociedade, e isto implica, por parte da Igreja, dar a conhecer a mensagem do Evangelho neste meio e fazê-lo com eficácia, respeitando a liberdade acadêmica, inspirando-lhe a função criativa, tornando-se presente à educação política, e social de seus membros, iluminando a pesquisa científica. Segue-se daí a atenção que todos devemos dar ao ambiente intelectual e universitário. Pode-se afirmar que se trata duma opção-chave capital e funcional da evangelização, pois do contrário perder-se-ia uma posição decisiva para iluminar as mudanças de estruturas¹⁰.

A evangelização no meio universitário se faz extremamente necessária e urgente¹¹. Acreditamos que a construção de uma sociedade mais justa e fraterna só será possível quando homens novos, formados à luz do evangelho e ungidos pelo poder do Espírito Santo, assumirem seus lugares na sociedade¹².

⁷ V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, Aparecida, 365

⁸ *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária, Série Magistério, CNBB*

⁹ V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, Aparecida, 343

¹⁰ *CONCLUSÕES DA IIIª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, Puebla, 1054-1055*

¹¹ Conferir pronunciamentos do Papa, bispos da América Latina (Puebla) e Santo Domingo, e da CNBB

¹² Estudo CNBB nº 56

2.2. Evangelizar – uma Palavra sobre o Ruah.

Três forças principais motivaram o surgimento do Projeto de evangelização nas Universidades (MUR), a experiência/vivência da efusão do Espírito Santo, a experiência de Duquesne – motivadora do sonho -, e a palavra de Atos dos Apóstolos, no capítulo 5, versículo 28: “*Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis em nome de Jesus. Não obstante isso, tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina!*”

Mas para que o projeto que nasceu no Seara de Viçosa/MG, em 1994, tomasse fôlego e atingisse os demais estados e além fronteiras foi necessário um **gigantesco** esforço missionário. Nos anos iniciais (1994 – 1998), toda a equipe motivadora do MUR (hoje conhecida como Equipe Nacional de Serviço), viajava, ia de sala em sala, em outras faculdades, cidades, dioceses, estados para divulgar “o sonho”. Esse esforço inicial foi fundamental para que o MUR crescesse e se tornasse o que é hoje. O primeiro rhema (palavra inspirada por Deus / promessa de Deus, sobre a qual a comunidade caminha) foi Is 26,15: *Aumentai a nação, Senhor (aumentai a nação), manifestai vossa grandeza, e dilatai as fronteiras da nação.*

Em seu livro¹³, Ivna Sá narra: “Uma grande característica do trabalho missionário do Fernando (*Mococa*) era visitar as cidades para se encontrar com os estudantes, aproveitando todas as oportunidades. (...) Aproveitava o tempo e encontrava-se conosco nos lugares mais improvisados possíveis: cantina de faculdade, sala de espera em aeroporto, lanchonete no centro da cidade, etc. Estes encontros eram fundamentais para o crescimento do MUR (...). Entre uma pergunta, um testemunho e uma palavra de motivação a gente crescia! E, com certeza, ao ver o nosso crescimento, o sonho do seu coração e o seu desejo de servir aumentavam mais. Foi também por meio destes encontros informais que muitos GOU’s nasceram”.

Não é difícil colher dessa equipe de serviço inicial testemunhos de vida missionária. Quantos já não estiveram em dois ou três estados em um mesmo final de semana, quantos não faziam viagens longas e, na troca do ônibus ou avião, se reuniam na rodoviária ou no aeroporto com mais dois ou três estudantes e, daqueles 15 minutos nascia um GOU, e desse GOU muitos outros.

O MUR nasceu do Sonho e cresceu como Ruah. Não era esse ainda o nome, mas a idéia e força motivadora eram as mesmas. Anunciar o kerigma, apresentar o sonho, levar Jesus a todos quantos estejam no âmbito universitário.

¹³ SANTOS, I.S., **Dai-lhes vós mesmos de comer.**, Ed. Independente, 2004, pág. 120

E você sabe o que aconteceu com os GOU's que deixaram de ser missionários? Com aqueles que pararam de ir chamar os estudantes no refeitório, nas salas de aula, na biblioteca, que deixaram de ir às faculdades, cidades, dioceses e estados vizinhos? MORRERAM. Todos os que deixaram de ser missionários morreram. E isso acontece porque é a missão que sustenta a obra. A missão é a força motora, que nos faz permanecer em oração, que nos faz buscar incessantemente mais operários para a messe, é a missão que faz permanecer no GOU e faz o GOU ser mais vivo e mais focado em ser fonte plena e permanente de batismo no Espírito Santo.

Para terminar, gostaria de relatar uma experiência e fazer um convite. Fui coordenadora do ENUCC (Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos) de 1998, em São Paulo. Reunimos nesse encontro cerca de 1000 pessoas (estudantes, servidores, formados e professores). Uma semana após o encontro eu estava assistindo ao noticiário na TV, quando aparece a notícia de um estudante de medicina da USP que pegou uma arma, após ter consumido drogas, foi para um cinema matou duas pessoas e feriu outras tantas. Lembro de ter chorado em frente à TV pensando: estávamos em 1000 pessoas de todo Brasil, pessoas essas comprometidas com a evangelização universitária, reunidas em São Paulo. Imagine se essas pessoas tivessem dado 1 dia e ficado em São Paulo na segunda-feira. Imagine se nessa segunda-feira tivéssemos saído dois a dois em várias universidades de São Paulo para pregar o kerigma. Uma dupla poderia ter encontrado esse jovem no campus e poderia ter revelado a ele que Deus o amava. E isso, só isso, poderia ter mudado a vida desse jovem e salvado a vida de duas pessoas. Nós, que somos comprometidos com a cultura da vida, não podemos ser omissos. Nossa omissão custa vidas.

Por isso eu lhe convido a se inteirar, estudar com carinho o projeto e os demais materiais, e colocar em prática, na sua realidade, a Semana Nacional de Evangelização – Projeto Ruah. O que o Ministério lhe convida é a uma opção ousada. Realizar no Brasil inteiro, em uma mesma semana, um mutirão de evangelização em todos os campi do Brasil. Seguindo uma mesma metodologia, adaptada as diferentes realidades, unirmos nossas forças no mesmo sonho: *encher Jerusalém (nossas faculdades – grifo meu) da doutrina de Jesus*. Unidos e alimentados no mesmo sonho estender e dilatar todas as fronteiras da nossa nação MUR!

Sim, avançamos muito, mas ainda somos uma gota no oceano das faculdades a serem evangelizadas. Vamos em frente, com força e coragem! Em tudo nos socorrerá o Espírito Santo!

3. Do chamado de Dom Alberto ao Projeto Ruah “Deixe o amor amar”¹⁴

O Projeto Ruah nasceu do apelo do coração de Deus, feito através de Dom Alberto Taveira Corrêa – Palmas -TO, em julho de 2007, quando a coordenadora nacional do MUR - Irecê Gilberto, o consultou sobre a possibilidade de se fazer o Encontro Nacional do Ministério Universidades Renovadas (ENUR) em sua diocese. A resposta não só conteve uma afirmativa, mas uma provocação, que se constituiu um verdadeiro desafio: “Tudo bem, mas gostaria que em um dos dias vocês realizassem missão nas universidades lá de Palmas”. Mal sabia Dom Alberto o que esta frase desencadearia...

A partir deste dia, além do ENUR, procurou-se rezar e organizar a missão proposta. Irecê concluiu que não seria possível realizar uma missão durante o encontro em si, que já tinha uma programação bastante intensa. Foi então que o Senhor Deus suscitou em seu coração que estas missões deveriam acontecer antes do ENUR, mas na mesma semana do evento, o que denominou-se inicialmente de Pré-ENUR.

Assim, a idéia era realizar algo semelhante ao Jesus No Litoral (JNL), com a mesma dinâmica, porém adaptado a realidade universitária. Entre os objetivos principais estava o desejo de levar representantes do MUR de todos os Estados, quiçá todas as dioceses do Brasil, para receberem a formação, participarem das missões, terem seus corações e vidas incendiados pelo Espírito Santo através desta experiência e tornarem-se multiplicadores destas em seus Estados, Dioceses e GOU's.

Esta provocação de Dom Alberto foi tão frutífera, que todos os participantes, do que denominamos de Projeto Ruah, saíram de lá completamente desejosos de levarem-no para suas realidades. Foram muitos os testemunhos da ação do Senhor.

No final de novembro de 2008, a Equipe Nacional de Serviço do MUR – ENS/MUR, reunida em Salvador-BA para avaliação das atividades de 2008 e planejamento das atividades para 2009, constatou a alegria e motivação de alguns coordenadores estaduais MUR que haviam realizado esta atividade missionária em seus Estados após o ENUR. Através das partilhas e da avaliação do Ruah realizado em Palmas o Espírito Santo começou a gerar no coração dos presentes o desejo de também realizarem a mesma missão em seus Estados. Após oração e escuta a Deus, a ENS discerniu por realizar esta atividade do Ruah em todos os Estados.

Posteriormente, ali mesmo naquela reunião da ENS foi formada uma pequena comissão para discernir melhor e planejar esta atividade, concluindo-se que deveria ser realizada em unidade entre todos os Estados do Brasil. Diversas idéias foram lançadas

¹⁴ Por Gislene Edwiges de Lacerda, Comissão de Formação do MUR.

como, um mesmo material de divulgação a ser utilizado, uma camiseta com a mesma arte para todo o Brasil, as atividades acontecendo numa mesma data em todo o Brasil, culminar as missões em cada diocese com uma Experiência de Oração - EXPO, convidar todos os ministérios da RCC a participarem desta atividade de forma que esta semana seja uma semana onde toda a Renovação de cada diocese possa entrar com o MUR em Missão nas universidades do Brasil e muitas outras idéias foram partilhadas. No dia seguinte, apresentada a proposta, foi integral e unanimemente acolhida pela ENS, sentindo-se todos com o coração repleto da Alegria e Motivação do Espírito Santo.

Diante disto, elaboramos um projeto para ser apresentado a todas as instâncias da RCC Brasil, em especial do Ministério Universidades Renovadas, no desejo de contarmos também com a aprovação deste em cada diocese.

A Semana Nacional Missionária nas Universidades do Brasil já é compromisso do MUR para este ano, contudo, para que seu êxito seja amplamente alcançado, desejamos contar com a colaboração e participação de todas as coordenações da RCC, sobretudo as coordenações diocesanas e das cidades onde houver Instituição de Ensino Superior (IES), bem como de cada um dos ministérios nas diversas instâncias

3.1 O sentido da Palavra *Ruah*¹⁵

A escolha do nome do projeto foi pautada em muitas sugestões e discussões, era necessário que pelo nome as pessoas se sentissem chamadas. Em oração o Senhor revelou que a palavra AMOR deveria ser a essência e posteriormente, Deus revelou *Ruah* que foi confirmado na passagem de Ezequiel 3: a missão do profeta. A partir disto foi definido o nome: PROJETO RUAH: DEIXE O AMOR AMAR.

Para os judeus, os nomes não são escolhidos ao acaso ou aleatoriamente, referem-se à natureza do que denominam. É uma característica tão forte, a ponto de nos permitir santificar *o nome* de Deus (cf. Mt 6, 9). É nesse sentido que Deus muda o nome de Abraão para Abrahão (Gn 17, 5) (que, em termos gerais, significa “pai de uma multidão”), inserindo uma letra de seu próprio “nome” (o tetragrama YHWH). Entretanto é muito significativo realizarmos uma pequena reflexão sobre o sentido da palavra *Ruah*.

O nome verdadeiro do Espírito, aquele pelo qual o conheceram os primeiros destinatários da revelação, é Ruah.¹⁶

¹⁵ Este subitem contou com a contribuição de Fabrizio Zandonadi Catenassi, estudante de Teologia na PUC-PR, Campus Londrina.

¹⁶ CANTALAMESSA, Raniero. Vem Espírito Santo!: o Espírito Santo, mistério de força e ternura. In: _____. *O canto do Espírito: meditações sobre o Veni Creator*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 15. Cf. também Catecismo da Igreja Católica, § 691.

O termo hebraico *Ruah* (רֹּחַ) é um dos mais belos nomes do Espírito Santo. Brotou dos lábios dos profetas, dos salmistas, de Paulo, de Maria e do próprio Jesus. Não é empregado para “algo”, mas sim para “alguém”. Revelado por Jesus como pessoa, nosso companheiro, que sempre está conosco (Jo 14, 17) e nos faz permanecer em Deus (I Jo 4, 13). Ele é a resposta eterna de Deus para o homem acometido pelo grande vazio interior que caracteriza nossa sociedade fragmentada e em crise de sentido¹⁷.

Ruah é um substantivo feminino. Há ainda muitos teólogos que defendem uma doutrina do Espírito Santo “Mãe”, aquela que nos consola com sua docilidade e nos orienta com sua firmeza, a mãe que nos acompanha e nos ensina a dizer “papai” (Abba).

Raniero Cantalamessa¹⁸ apresenta dois significados para o termo. O primeiro é o **espaço atmosférico entre o céu e a terra**: é o espaço vital, onde o homem se encontra e leva adiante sua vida. Por isso, a preposição típica para referir-se a ele é *em*, preposição de lugar: “Do Pai, pelo Filho, *no* Espírito Santo”. No *Ruah*, acontece o encontro entre criador e criatura, nele Deus se automanifesta, revela-se ao homem.

Nesta característica, encerra-se a grande missão que Jesus confiou a nós: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15). Trata-se de aproximar de nós o Reino de Deus, de colocar o homem em um lugar favorável para seu encontro com Deus. Devolver o homem ao *ruah*, o espaço vital onde se encontra com seu sentido primeiro e único.

O *Ruah* é uma oportunidade de Deus para sermos mais cristãos: para cumprirmos nossa missão de evangelizar. Sair da zona de conforto que limita nossa ação pastoral e ser luz no mundo, não embaixo de uma mesa (Lc 5, 15), mas em um candelabro. “Esse apostolado leigo não consiste apenas no testemunho de vida: o verdadeiro apóstolo **procura** as ocasiões para anunciar Cristo”¹⁹.

Por fim, o segundo sentido que o termo ***Ruah*** pode ter é o de *vento e respiração*. Tanto, que muitas traduções da Sagrada Escritura ainda encontram algumas dificuldades para escolher um dos termos, que aparece nas traduções ora como espírito, ora como vento. O *ruah* é o sopro do Senhor, a respiração, o sopro vital. Está relacionado às entranhas, com origem no interior de Deus e vem habitar no interior do homem. Ele aproxima de nós o sentido máximo de nossa existência, responde às dúvidas mais anteriores, existenciais, ontológicas.

¹⁷ CNBB. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008, § 15, p. 23.

¹⁸ CANTALAMESSA, op. cit., pp. 16-19.

¹⁹ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*, 6 . Disponível em: <<http://www.vatican.va>> (grifo nosso).

Em um mundo marcado por uma constante crise de sentido, especialmente na esfera universitária e profissional, na qual a busca pela verdade muitas vezes é coroada pela frustração, urge que as metodologias, as bases epistemológicas, a pesquisa básica tenham um sentido de pré-existência radicado em Deus, princípio e fim único de todas as coisas.

Para isso, precisamos da graça do sopro vital de Deus, que nos retira da esfera do acidental e nos leva para o essencial, que nos coloca na fonte de vida, encaminha-nos para o Cristo, verdadeira vida, capaz de conferir sentido a todas as nossas necessidades, sejam intelectivas, científicas, afetivas, humanas, sociais, espirituais.

Precisamos do vento impetuoso que se apresentou na manhã de Pentecostes, mexendo com nossos paradigmas, esculpindo-nos com a verdade do Evangelho. Este mesmo vento, que sonda os desígnios de Deus (cf. Rm 8, 26-27) e os insere na intimidade mais profunda do nosso coração, fazendo a Palavra de Deus tornar-se tão próxima a nós a ponto de confundir-se com nossa respiração.

3.2 A experiência do projeto Ruah no pré-ENUR em Palmas – To²⁰

A experiência do Ruah em Palmas foi um lançar-se no Espírito. E certamente era o próprio Espírito Santo que nos movia, impulsionava e guiava, pois organizar uma atividade missionária com uma equipe que nunca se reuniu presencialmente (a equipe responsável pelo Ruah era formada pelos coordenadores estaduais do MUR de RJ, PR, SC e RS e pela responsável pela comissão Ad Gentes) e que nunca tinha ido à Palmas só é possível pela graça de Deus.

Com muita oração, jejum, adoração, emails trocados e reuniões virtuais o Ruah foi sendo construído. Contudo, mais que uma organização operacional e lógica dos dias de missão, nos dedicamos a escutar a vontade de Deus a cada passo que precisava ser tomado.

E o Senhor foi-nos conduzindo de forma extraordinária, mas também desafiadora. Um dos direcionamentos balizadores do nosso trabalho foi a SIMPLICIDADE. Muitas vezes, fomos exortados a não nos preocuparmos em montar grandes estruturas ou grandes acontecimentos, mas sim na simplicidade do soprar do vento, deixar o Amor acontecer. A partir da simplicidade, o Senhor começou a nos falar pelo AMOR. E foi o Amor a grande

²⁰ Por Ana Cássia Pandolfo Flores, coordenadora do MUR – RS, membro da comissão organizadora do Projeto Ruah em Palmas, em 2008.

riqueza do Ruah. No momento em que recebemos de Deus o convite “DEIXE O AMOR AMAR” é que entendemos com clareza a proposta da missão.

Na prática, esse chamado de Amor foi traduzido em 80 missionários que foram a Palmas e deixaram o Amor amar neles e através deles. Após um primeiro dia de oração e formação, saímos em missão pelas universidades. Divididos em duplas, os missionários anunciaram o querigma aos universitários da Universidade Católica de Palmas, Ulbra e Universidade Federal do Tocantins.

As nossas frágeis organizações eram incrementadas pela criatividade do Espírito Santo que além da abordagem individual das pessoas também nos impulsionou a realizarmos:

- acolhida carismática – com música e muita animação para receber os estudantes na porta dos blocos das faculdades ou nas paradas de ônibus.

- GOUzão – grupo de oração realizado ao ar livre: no meio da cantina, no estacionamento ou na saída dos prédios.

- “caça” aos universitários – não queríamos deixar nenhum universitário sem escutar o Anúncio do Amor de Deus. Para isso, montamos equipes responsáveis por evangelizar aqueles que caminhavam pelos corredores ou aqueles que desviavam de nós durante os GOU’s . Muitos foram aqueles que alegavam não ter tempo para escutar o querigma, mas que foram acompanhados pelos missionários, e durante o trajeto que realizavam (até o carro, até a sala, até o banheiro) puderam experimentar o Amor amando.

- procissão com a cruz – a nossa missão não foi apenas dentro das universidades. Reunidos em procissão, os missionários caminharam pela avenida principal de Palmas, guiados pela cruz de Cristo e proclamando o seu amor através de cantos e gritos de guerra. A procissão terminou com um momento profético de oração no centro geodésico do Brasil, em frente ao Palácio do Governo do Tocantins.

Das mais diversas formas, o Espírito Santo nos conduziu, nos transformou e nos marcou! Temos a marca do RUAH na nossa história. Temos a marca não de um projeto de evangelização, ou evento bem organizado. A marca que trazemos é a marca do AMOR que veio, nos amou e nos mostrou o caminho.

4. Universidades Renovadas e missão: uma resposta ao chamado da Igreja²¹.

AMOR

“Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade.” (I Jo, 3, 18)

“Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” (Rom 5, 5b)

O amor que devemos nos deter é no amor que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo de Deus. O amor pleno que nos é concebido pela graça do Paráclito, é uma resposta ao imenso amor de Deus por nós, que foi capaz de dar o seu único filho para que tenhamos a vida eterna. Conduzimos a missão pelo amor que muitas vezes temos por sentimento, e não pode por decisão. Esta é fundamental para realizarmos de forma plena a missão confiada. É preciso fazer tudo para que o outro possa experimentar o amor de Deus. Para isto, na cruz vemos o limite da nossa doação, da nossa capacidade de dar-se pelo irmão, gratuitamente e sem temor de perder um pouco de nós para dar aos outros.

UNIDADE

Hoje somos chamados a sermos um só coração, uma só alma em Cristo Jesus que nos ensinou a tornar pleno o amor derramado em nossos corações. O Evangelho de João 17, 20-26 torna-se norteador da busca pela unidade entre todos os que crêem. Relata com sabedoria todo o desejo de Jesus: *“Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.”*

A unidade permite que as alegrias de um seja vivida e sentida pelo outro, bem como as dores do outro sejam partilhadas com todos. É como que adentrar no coração daquele que acompanha, que caminha junto, que divide diversos momentos, não somente os que remetem a missão mas a todo o contexto que se está inserido. Enfim, é possível dizer que viver a unidade é amar invariavelmente com tudo o que se tem para oferecer, acrescentado pelo que o batismo constante do Espírito Santo concede.

Ademais, a renúncia e a humildade são meios para que se faça concreta a unidade. Neste sentido, é interessante frisar que as diversidades de opiniões e culturas não são e

²¹ Por Thaís Lugon, Membro da comissão de Formação do MUR.

nunca serão motivo para brigas, desentendimentos e afastamento de corações, mas sim, se bem aproveitadas, serão sinal de construção da obra de Deus com estrutura sólida.

A unidade se tornará, portanto, geradora de comunhão, e levará cada um ao encontro do perfeito, que é Jesus Cristo, dissipando o individualismo e a auto-suficiência. Que o mundo veja que somos filhos de Deus, enviados, pela unidade que nos é característica advinda do exemplo da Santíssima Trindade.

Quando entramos na peculiar missão que o Senhor nos confia, contemplamos a necessidade de trabalharmos “um só coração”. Profissionais e universitários, Grupos de Partilha e Grupos de Oração, cada qual em seu âmbito de atuação, porém movidos e guiados por um mesmo espírito de cooperação mútua, de incentivo e motivação no anúncio do evangelho.

As ações do Ministério Universidades Renovadas devem pautar-se em orientações da Renovação Carismática Católica, de tal forma, que nos reconheçamos inseridos na realidade carismática, em suas formações, encontros, e projetos missionários. Não caminhamos sozinhos, pois de nenhum modo nos sustentariamos sem o todo, sonhado por Deus, mas nos encontramos em falhas, riquezas e orações. Insta ressaltar que não por acaso a Renovação Carismática Católica foi suscitada concretamente na Universidade de Duquesne, nos Estados Unidos da América, em meio a universitários desejosos de conhecerem a ação do Espírito Santo de Deus. Que possamos viver essa experiência da unidade, atualizando o nosso Pentecostes pessoal.

ABRAÇAR A CRUZ

A cruz foi o caminho escolhido pela Santíssima Trindade para chegar a Ressurreição. Vitorioso, portanto, sobre o pecado, o demônio e a morte, estava Jesus, considerado no auge do amor, quando na cruz. Pelas chagas geradas pela cruz foi derramado o Espírito Santo sobre toda a humanidade, com dons e frutos (Gálatas 5,5) que são indispensáveis para a vida do cristão. Este, por sua vez, por essa graça, não se permite, se com clareza vê a cruz, buscar nesta a tristeza e o sofrimento, mas com alcance dos olhos do Pai, vê a raiz de alegria, participando da doce cruz de Jesus.

A verdadeira cruz nos dá sinais inequívocos da verdade de Deus, sendo estes a serenidade, o profundo sentimento de paz, um amor disposto a qualquer sacrifício e a alegria. Quando em contato com a cruz, a visão do homem acerca de seus limites alarga e permite que vá além do planejado. É buscar o impossível na cruz. Buscar é atitude e apesar das mazelas que me afligem me apresento, a cada cruz, para a santidade.

OUSADIA E RADICALIDADE

A ousadia em Deus torna-se concreta quando contemplamos toda a capacidade de transformação do evangelho. Só se ousa quando ao final vê-se todo o poder de mudança e conversão do Deus que acredito e sigo. Ousar é ir a frente do tempo, é ser capaz de romper com as barreiras e os ditames dos tempos atuais para lançar-se em algo novo e possivelmente criticável pela sociedade e pelas pessoas que nos acompanham. Ser ousado é colocar-se na frente para a batalha, é ser diferente, e mostrar a crença que te acompanha sem temer as críticas.

A radicalidade, por sua vez, é a total doação, a total dedicação. Na nossa oração pode parecer apenas uma decisão, mas Cristo a realiza dia a dia. Por vezes, a radicalidade pede uma decisão em Cristo e não conforme conveniências próprias que relativizam os momentos vividos. Paulo em suas palavras no livro de I Cor 9, 15 – 22, deixa claro como devemos proceder nas necessidades do ministério: *“Fiz-me fraco com os fracos a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos”*.

A semana missionária torna-se uma oportunidade ímpar para exercitarmos a ousadia e a radicalidade que Deus nos pede neste instante. Somos chamados a avançar sobre os nossos limites pessoais, a quebrar as barreiras e afastar preconceitos a fim de atingir o outro no ápice do amor derramado em nossos corações pela plenitude do Espírito Santo.

ALEGRIA

A alegria deve estar presente em cada instante e em cada momento da missão que nos é confiada não obstante o excesso de compromissos e por vezes de responsabilidades. É fruto do Espírito Santo de Deus e é renovada a cada batismo e a partir da abertura de coração. Por isso, é constante a alegria do cristão distanciando-se da passageira sensação de euforia que oferecem cotidianamente, visto que o encontro com Cristo gera estabilidade e confiança nos desígnios de Deus afastando a murmuração advinda do medo e da insegurança.

É necessário viver plenamente o amor a fim de obtermos a alegria de Jesus e esta ser completa, conforme nos orienta a palavra em Jo 15, 9-11. A completude da nossa alegria nos motivará a evangelizar e fatalmente seremos reflexo da face de Jesus, pela alegria contagiante da vida no Espírito Santo. Desta forma, o outro se sentirá impelido a comprometer-se com a verdade que é Jesus Cristo.

GRATUIDADE

A gratuidade concretiza-se em dar totalmente de si para o outro e para a obra de Deus. Com o coração agradecido oferece-se a Deus unicamente o SIM, para que Ele haja em nossa liberdade e perpetue a sua obra expandindo para todas as nações.

ORAÇÃO

“Oração é relacionamento. É encontro de amor. Encontro de amor entre pessoas que se conhecem, se amam, querem estar juntas, gostam de conviver: o orante e Deus. Deus uno e trino e o orante. Deus Pai e o orante. Jesus Ressuscitado e o orante. O Espírito Santo e o orante. Maria ou algum Santo e o orante. O relacionamento, a oração, é decorrência natural da vida no Espírito. Quando alguém nasce de novo pelo Espírito, passa a ter o Deus vivo em sua vida e em seu coração. Tendo o Deus vivo, sente absoluta necessidade de falar com Ele, de ouvi-lo, de louvá-lo, de adorá-lo, recorrer a ele, agradecer-lhe, agradá-lo. Eis a oração. Eis a verdadeira oração: o relacionamento com o Deus vivo”²².

Desta forma, a oração deve fazer parte do cotidiano do cristão, fazendo a experiência de viver constantemente com o pensamento em Deus e em sua vontade. Portanto, faz-se necessário orar sem cessar. As obras sem oração não prosperam e não dão frutos tal qual o esperado. Firma-se, destarte, que a oração pessoal e diária, a oração comunitária, a reza do terço, e a leitura orante da palavra, devam ser acrescentados de forma abundante na vida de cada um. A oração deve ser a força que impulsiona a sairmos em missão.

MISSÃO

“Porém, como invocarão aquele em quem não tem fé? E como crerão naquele de quem não ouvirem falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados, como está escrito: Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas (Is 52, 7)

“O discípulo se faz por iniciativa do Senhor. Ele é quem elege o discípulo, o chama e o convida a segui-lo com generosidade, dando a vida como o Mestre (Lc 9, 57-62). Jesus “separa” seu eleito “do mundo” para “fazê-lo seu”. Isto é, segundo João, tira-o da estrutura de pecado e rebeldia, da soberba e ânsia de poder que caracterizam o “mundo” para se

²² PEDRINI, Pe. Alírio José. Grupos de Oração - Como fazer a graça acontecer. Loyola. São Paulo, 1994.

identificarem com Jesus, assumir sua missão e participar de seu destino, pois da mesma maneira que o mundo perseguiu ao Senhor, ele perseguirá seus servos (Jo 17, 16).

O discipulado é um modo de “ser” e de “fazer” gerado pelo encontro com Jesus vivo, que “faz discípulos” provocando rupturas e doando vida nova devido à participação no mistério pascal de Jesus. O discípulo, arrebatado do domínio de Satanás e do pecado, é inserido no Corpo de Cristo, como um ramo em uma árvore fecunda, por isso cresce e vive sempre graças à seiva dessa árvore (Rm 11, 17 -18; Jo 15, 1-17). Não há outro corpo legal ou institucional no mundo judeu ou fora dele que dê vida verdadeira e definitiva. Somente o Corpo de Cristo em quem opera o Espírito de Deus (Ef 1, 13), garantia da salvação (2 Cor 1, 22).

O encontro com Jesus Cristo vivo é o único modo de se fazer discípulo. Este encontro tem “lugares” indispensáveis: a Palavra de Deus, a Eucaristia e os sacramentos, a comunidade, os pobres, a história e os acontecimentos da vida.”²³

Neste contexto, os leigos, vocacionados especificamente e colocados no mundo à frente das mais variadas tarefas temporais devem atuar de forma singular na evangelização.

Quanto mais leigos houver impregnados do Evangelho, responsáveis em relação a tais realidades e comprometidos claramente nas mesmas, competentes para as promover e conscientes de que é necessário fazer desabrochar a sua capacidade cristã muitas vezes escondida e asfixiada, tanto mais essas realidades, sem nada perder ou sacrificar do próprio coeficiente humano, mas patenteando uma dimensão transcendente para o além, não raro desconhecida, se virão a encontrar serviço da edificação do reino de Deus e, por conseguinte, da salvação em Jesus Cristo.²⁴

Ao chamar os seus para que o sigam, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações (cf. Mt 28, 19; Lc 24, 46-48). Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo que o vincula a Ele como amigo e irmão. Dessa maneira, como Ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que Ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da vocação mesma.²⁵

²³ RETAMALES, Santiago Silva. *Os discípulos de Jesus – Relatos e Imagens de Vocação e Missão na Bíblia*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007.

²⁴ MONTINI, Giovanni Battista Enrico Antonio Maria [Paulo VI]. *EVANGELII NUNTIANDI – Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo*. 20ª ed. Paulinas: São Paulo, 2008.

²⁵ Cf. Documento de Aparecida, n. 144.

Ser missionário significa anunciar Cristo, dá-lo a conhecer, testemunhá-lo. Como leigo, formado discípulo e enviado missionário, faz-se necessário ter a bíblia na mente e Cristo no coração.

O mundo que, apesar dos inumeráveis sinais de rejeição de Deus, paradoxalmente, o procura, entretanto por caminhos insuspeitos e que dele sente bem dolorosamente a necessidade, o mundo reclama evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar como se eles vissem o invisível.²⁶ O mundo reclama e espera de nós simplicidade de vida, espírito de oração, caridade para com todos, especialmente para com os pequeninos e os pobres, obediência e humildade, desapego de nós mesmos e renúncia. Sem esta marca de santidade, dificilmente a nossa palavra fará a sua caminhada até atingir o coração do homem dos nossos tempos; ela corre o risco de permanecer vã e infecunda.²⁷

Em razão das mudanças socioculturais que sofremos e das quais também somos gestores, hoje mais do que nunca, requer-se a formação de uma consciência realmente evangelizada. Muitos sinais nos permitem concluir que nossa maneira de ser cristãos, ou seja, de seguir a Jesus, está em crise. Não porque esteja desaparecendo o cristianismo, mas porque hoje está se desmoronando a “forma histórica de ser cristãos”. Não que o Evangelho e suas exigências tenham que ser mudadas. O que mudou radicalmente foi o mundo no qual temos de seguir a Jesus, e estas mudanças exigem de nós uma nova maneira histórica de viver e anunciar o Evangelho. Esta nova maneira está nos pedindo, pelo menos, discernimento, conhecimento e convencimento.²⁸

O Ministério Universidades Renovadas responde ao chamado missionário da Igreja, nestes tempos, lançando-se a evangelização de universitários e meios profissionais. O fato da Renovação Carismática Católica ter como marco um final de semana na Universidade de Duquesne, situada na região de North Hills, nos Estados Unidos, Pittsburgh, Pensilvânia impulsiona o sonho de Deus de formação da civilização do amor.

Ao contrário do que representa a universidade, qual seja, um centro de saber, onde não há espaço para espiritualidade, e ainda mais, para Deus, desafia-se a evangelização sob a inspiração do Espírito Santo, por testemunhas autênticas, unidas pela verdade e animados pelo amor.

²⁶ Cf. Hb 11, 27.

²⁷ MONTINI, Giovanni Battista Enrico Antonio Maria [Paulo VI]. *EVANGELII NUNTIANDI – Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo*. 20ª ed. Paulinas: São Paulo, 2008.

²⁸ RETAMALES, Santiago Silva. *Os discípulos de Jesus – Relatos e Imagens de Vocação e Missão na Bíblia*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007, p. 134.

Estar em uma universidade não deve significar apenas e tão somente a concretização de um sonho, após anos de estudo e dedicação. A concessão desse direito deve ser entendida como uma oportunidade singular de influenciar nos rumos e decisões de uma sociedade aberta e propensa e tornar-se receptora de idéias sem fundamento e vãs filosofias. A ciência e a cultura transmitidas se impregnadas pela verdade de um Deus vivo, podem se tornar instrumentos de Deus para edificação do homem, principalmente no que tange a sua dignidade.

O fato de poucos terem acesso ao ensino superior no país que nos foi dado por herança encontra a vontade do Ministério Universidades Renovadas de transformar positivamente a realidade apresentada, antecedida por uma experiência de Deus profunda de cada pessoa alcançada pelo sonho de Deus entranhado nos corações daqueles dispostos a recebê-lo.

“Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade. No entanto, não haverá humanidade nova, se não houver em primeiro lugar homens novos, pela novidade do batismo e da vida segundo o evangelho. A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios.

*Estratos da humanidade que se transformam: **Para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação. Poder-se-ia exprimir tudo isto dizendo: importa evangelizar — não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às suas raízes — a cultura e as culturas do homem.. A ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas. Importa, assim, envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura, ou, mais exatamente, das culturas.**”²⁹*

Entende-se que, hodiernamente, o ministério ao qual Deus nos escolhe e chama é a presença da Igreja na universidade e isso enobrece a tarefa ao qual nos foi confiada ao mesmo tempo em que aumenta a responsabilidade individual, e as conseqüências da

²⁹ MONTINI, Giovanni Battista Enrico Antonio Maria [Paulo VI]. *EVANGELII NUNTIANDI – Sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo*. 20ª ed. Paulinas: São Paulo, 2008.

resposta negativa ou desinteressada. O questionamento presente de forma constante quando desafiados por algo que nos oprime é o motivo de estar na universidade, de saber-se escolhido, selecionado para estar em determinado lugar, em um determinado tempo.

Desta forma, “é necessário formar os discípulos numa espiritualidade da ação missionária, que se baseia na docilidade ao impulso do Espírito, à sua potência de vida que mobiliza e transfigura todas as dimensões da existência. Não é uma experiência que se limita aos espaços privados de devoção, mas que procura penetrá-los completamente com seu fogo e sua vida. O discípulo e missionário, movido pelo espírito e ardor que provêm do Espírito, aprende a expressá-lo no trabalho, no diálogo, no serviço e na missão cotidiana.”³⁰

Quando o impulso do Espírito impregna e motiva todas as áreas da existência, então penetra também e configura a vocação específica de cada pessoa. Assim se forma e se desenvolve a espiritualidade própria de presbíteros, religiosos e religiosas, pais de família, empresários, catequistas etc. Cada uma das vocações tem um modo concreto e diferente de viver a espiritualidade, que dá profundidade e entusiasmo para o exercício concreto de suas tarefas. Dessa forma, a vida no Espírito Santo não nos fecha em intimidade cômoda e fechada, mas sim nos torna pessoas generosas e criativas, felizes no anúncio e no serviço missionário. Torna-nos comprometidos com os reclamos da realidade e capazes de encontrar nela profundo significado em tudo o que nos cabe fazer pela Igreja e pelo mundo.³¹

Assumimos o compromisso de uma grande missão nas universidades, evangelizando universitários e profissionais que atuam nestas instituições de ensino, que de nós exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que permitem converter cada cristão em discípulo missionário. Necessitamos desenvolver a dimensão missionária da vida de Cristo. A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente. Necessitamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos um **novo Pentecostes** que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança. Por isso, é imperioso assegurar calorosos espaços de oração comunitária que alimentem o fogo de um ardor incontido e tornem possível um atraente testemunho de unidade “para que o mundo creia” (Jo 17, 21)³².

³⁰ Cf. Documento de Aparecida, n. 284.

³¹ Cf. Documento de Aparecida, n. 285.

³² Cf. Documento de Aparecida, n. 362.

5. Projeto Ruah Deixe o Amor Amar 2009: Semana Nacional de Evangelização³³.

5.1 A importância da formação dos missionários antes da missão;

A formação é de suma importância! Todo o trabalho missionário deve estar baseado no anúncio, ou seja, na proclamação do querigma. O trabalho de formação busca que todos aprendam a evangelizar a partir do anúncio em poucos minutos, e procura dar pistas de como abordar as pessoas bem como ser aquele que norteia nossa ação evangelizadora e dá a unidade nas ações missionárias. É fundamental que nenhum missionário saia para campo sem passar pela formação.

5.2 Dinâmica do projeto

5.2.1 Formação

A formação consiste em abordar temas que consideramos essenciais para o missionário antes de ir a campo. Começamos pela apresentação do MUR e seu chamado a ação missionária, abordando as **setas**³⁴ que nos levam ao irmão, para que cada servo compreenda o que motiva e impulsiona este projeto. Em seguida propõe-se apresentar o projeto por completo e abordar em que consiste evangelizar e o sentido da evangelização destacando as diferentes formas de anunciar Jesus. Na seqüência, abordar as diferenças entre querigma e catequese, focando que nosso objetivo é o anúncio deste primeiro. Em seguida sugerimos abordar os passos do querigma que se constituem os temas centrais: amor de Deus, pecado e salvação, fé e conversão, senhorio de Jesus, Espírito Santo e comunidade.

Sugerimos também uma formação sobre personagens do querigma, destacando qual é o papel do evangelizador, do evangelizado e a ação do Espírito Santo como aquele que conduz todo o anúncio. Por fim, apresentar os passos da evangelização e orientações gerais sobre a abordagem querigmática. Em seguida, sugere-se que se faça um exercício prático e que se finalize com a missa de envio dos missionários.

Sugestão de cronograma para um dia de formação:

Em data anterior à Semana Nacional Missionária	
30 min	Saudações e apresentações
1h00	Animação e oração

³³ Por Gislene Lacerda, Comissão de Formação do MUR.

³⁴ Tema abordado na pregação síntese do ENUR em Palmas – To, pela coordenadora Nacional do MUR, Ierecê Gilberto, como moção de Deus para o Universidades Renovadas. São estas setas: Amor, oração, gratuidade, radicalidade e ousadia, alegria, abraçar a cruz, unidade e missão.

45 min	Pregação: "Universidades Renovadas: conversão (setas) e missão"
30 min	Deserto (refletir no chamado missionário pessoal e responder a Jesus)
30 min	Intervalo
45 min	Formação I: Qual é o sentido da evangelização? (Após apresentar o Projeto da Semana Nacional de Evangelização neste ensino).
15 min	Intervalo
45 min	Formação II - O querigma: diferenças entre querigma e catequese
20 min	Animação e oração
45 min	Formação III – Os passos do querigma
01h00	Animação e oração
45 min	Formação IV - Personagens do querigma
15 min	Intervalo
45 min	Formação V – Passos da evangelização e orientações gerais sobre a abordagem querigmática: postura, o que levar, etc.
30 min	Exercício prático de abordagem querigmática
30 min	Intervalo
01h30	Oração de Efusão do Espírito
01h00	Missa de Envio
Um período do dia	Atividade Missionária (uma manhã, tarde ou noite)
1h30	Avaliação da atividade missionária e esclarecimentos necessários.

5.2.2 Atividades Missionárias

As atividades missionárias são o segundo passo desta dinâmica da semana de evangelização. Após a formação os missionários preparados saem em missão pelas universidades, de dois a dois abordando profissionais e estudantes, anunciando-lhes o querigma. Nestes dias também podem ser realizadas diversas atividades como missas, serenatas, GOU's, teatros, entre outros, que colaborem com a evangelização. Destacamos a importância de que se leia o projeto, nele muitas outras dúvidas poderão ser esclarecidas.

Sugestão de cronograma para as atividades missionárias:

Segunda a Sexta-feira (17 a 23/08/2009)	
7h30 – 8h30	Recepção carismática – panfletagem e serenatas de acolhida
8h00 -10h00	Missão querigmática nos setores administrativos

10h00	Abordagem querigmática por duplas no intervalo
10h30 – 11h30	Missão querigmática nos setores administrativos
11h30 – 13h30	Abordagem querigmática por duplas/panfletagem (Missa, encenações, GOU's, GPP's e outras atividades que não precisam ser diárias) e concentração nos Quartéis Gerais (locais onde ficam os materiais utilizados, o cronograma e o coordenador da atividade).
14h00 – 15h30	Missão querigmática nos setores administrativos
15h30 – 16h00	Abordagem querigmática por duplas no intervalo
16h00 – 17h30	Missão querigmática nos setores administrativos
17h30 – 18h30	Abordagem querigmática por duplas/concentração e panfletagem no QG e arredores (GOU's, encenações e outras atividades que não precisam ser diárias)
19h00 – 20h00	Recepção carismática
20h00 – 21h00	Missão querigmática nos setores administrativos
21h00 – 21h30	Abordagem querigmática por duplas no intervalo
21h30 – 22h30	Missão querigmática nos setores administrativos
22h30 – 23h30	Abordagem querigmática por duplas/panfletagem (encenações, GOU's e outras atividades que não precisam ser diárias)

5.2.3 Experiência de oração.

A experiência de oração será o culminar de toda a semana de evangelização, onde os evangelizados durante a semana, através da ação missionária, poderão aprofundar em sua experiência com Deus. Após querigmar em 3 minutos, os missionários devem convidar a pessoa a participar da EXPO no final de semana, onde com mais tempo, o anúncio poderá ser aprofundado.

6. Formação para o anúncio do Reino³⁵

6.1 “A necessidade do Querigma na Evangelização” ou “Querigma para Catequisar”? – Querigma X catequese

A fonte do ato missionário provém do amor eterno da Santíssima Trindade, originado da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo designo de Deus Pai.

³⁵ Por Danilo Malta Ferreira, membro da Comissão Nacional de Formação do MUR.

Evangelizar é levar o Evangelho, o Verbo Divino, a qualquer pessoa. São três as formas de evangelização: Profética, Sacerdotal e Régia.

A evangelização Profética consiste na palavra proclamada. Todo ato de falar com o intuito de apresentar e querer que outras pessoas aceitem Jesus é uma evangelização Profética. A evangelização Sacerdotal consiste na palavra celebrada encontrada em sua forma mais bela na Liturgia Eucarística que também apresenta a evangelização profética. A evangelização régia consiste na palavra vivida, que se faz vida. Evangeliza-se pelo governo da própria alma e por submeter o próprio corpo, sem se deixar guiar pelas paixões (CIC 900 - 908).

A forma de evangelização utilizada na Semana Nacional de Evangelização será Profética, pois é a forma de passar a mensagem evangélica em poucos minutos a um grande número de pessoas. Como forma profética de evangelização existem a Catequese e o Querigma que merecem especial atenção no que diz respeito a relação entre elas.

Estas duas formas de evangelização Profética são interdependentes, mas diferentes. Entendamos. O Querigma é o primeiro anúncio, em que se leva o irmão a nascer para a fé. A Catequese é o ensino sistemático que leva ao crescimento na fé. Há diferenças, mas não devemos separá-las, pois uma pressupõe a outra.

Catequizar é desvendar na pessoa de Cristo todo designo eterno de Deus. Através da catequese a Igreja empreende um conjunto de esforços para fazer discípulos, ou seja, ajudar as pessoas a crerem em Jesus e a constituírem o Corpo de Cristo por meio da Fé (CIC 4). Tendo Cristo como centro, a catequese busca aumentar a compreensão do significado dos gestos e palavras de Jesus objetivando também a retenção das realidades reveladas com a finalidade de levar a uma comunhão com Cristo.

Aquele que é chamado a “ensinar em Cristo” deve primeiro conhecê-lo, aceitar perder tudo a fim de ganhá-lo. É a partir disto, que surge o desejo de anunciar Jesus e levar outros ao sim da Fé.

Assim a transmissão da fé cristã passa primeiramente pelo anúncio de Jesus Cristo para levar as pessoas à fé e convidá-las a entrarem na alegria da comunhão com Ele. Este anúncio da insondável riqueza de Cristo (Ef 3,8) recebe o nome de Querigma. A partir do anúncio feito, as pessoas que o receberam começam a se interessar pelo conhecimento cada vez maior da Fé, ou seja, se veem ávidos por catequese.

Na Semana Nacional de Evangelização, através do “*Projeto RUAH – Deixe o Amor amar*”, iremos utilizar o Querigma como forma de suscitar a fé nos diversos espaços universitários do país.

Para aumentar ainda mais o entendimento das relações entre o despertar para a fé (querigma) e o crescer nela (catequese) foi elaborado o seguinte quadro que sintetiza o que há de diferente nestas duas etapas da evangelização.

	QUERIGMA	CATEQUESE
Etimologia	Palavra grega: Proclamar, gritar	Palavra grega: Guardar, reter.
Objetivo	Nascer de novo. Ter vida.	Crescer em Cristo. Ter vida em abundância.
Conteúdo	Jesus: Filho de Deus, Senhor, Morto, Salvador Ressuscitado, Glorificado, Messias.	Cristo através da Doutrina da Fé, Moral, Dogma, Bíblia, etc.
Método	Proclama-se Jesus como a Boa Nova. Dirige-se, principalmente, à vontade. - Testemunho pessoal	Ensina-se ordenada e progressivamente. Dirige-se, principalmente, ao entendimento. - Fé da Igreja toda.
Agente	Evangelizador - Testemunha cheia do Espírito Santo	Catequista - mestre cheio do Espírito Santo.
Metas	Encontro pessoal com Jesus, pela fé e pela conversão, proclamação de Jesus como Salvador e Senhor	- Encontro com o Corpo de Cristo: A comunidade Santidade do povo de Deus.
Resposta	Resposta pessoal: - Meu Salvador. - Meu Senhor. - Meu Messias.	Resposta comunitária: - Nosso Salvador. - Nosso Senhor. - Nosso Messias e Mestre.
Tempo	Hoje.	A partir de Hoje.

A tarefa missionária proposta pelo Ministério Universidade Renovadas (MUR) aos universitários exige paciência e por isso deve passar pelo estágio do Querigma e culminar no estabelecimento de uma comunidade cristã.

Esta missão de evangelização profética implica em um diálogo respeitoso com os que ainda não aceitam o Evangelho como verdade, lembrando também que o anúncio da Boa Nova pretende consolidar, completar e elevar a verdade e o bem que Deus difundiu entre todos os homens.

No entanto, na semana de evangelização, você se deparará com muitos irmãos que farão questionamentos fomentando uma discussão sobre doutrina. O que nós, enquanto anunciadores do Reino devemos fazer?

Devemos tentar esclarecer para estes irmãos que não estamos ali para discutir doutrina, pois é momento de apresentar Jesus e de transmitir Sua mensagem de amor. Em seguida deve-se esclarecer que para a busca de respostas e soluções, como os apresentados, é bom que haja a inserção em uma comunidade. Esta poderá com o tempo ajudar.

Alguns exemplos do que pode ser utilizado como resposta:

- ❖ Meu irmão, eu não estou aqui para discutir sobre doutrina, ou Igreja, ou postura de Padres, eu vim trazer a você uma mensagem do amor de Deus, você quer ouvir?
- ❖ Que bom que você tenha muitas dúvidas! Fico feliz pois creio que é o Espírito que nos inquieta. Eu convido então você a descobrir mais coisas no GOU e no GPP.

6.2 Os passos do querigma: temas

"Querigma" é a revelação da Verdade de Cristo. É evangelizar, converter e apresentar Jesus a todos que ainda não o viram ou, mesmo, a aqueles que o conhecem apenas historicamente, é fazer o primeiro anúncio da boa nova de Cristo. Para alcançar este fim, o querigma possui um tronco de temáticas fundamentais que auxiliam nesse anúncio de forma pedagógica.

Buscam mostrar que o amor de Deus, dado a nós e pelo qual buscamos sem medida, é o maior mandamento e é ele que leva as pessoas a Santíssima Trindade. Mas temos algo que nos afasta deste amor, o pecado. Para estar próximos deste amor em vida e por toda a eternidade, devemos buscar a salvação que nos é ofertada; para tanto, contamos com meios como a Fé, a conversão, o Espírito Santo e seus dons e a comunidade. Vejamos a seguir.

1. O Amor de Deus³⁶

Deus por amor criou o homem, fazendo-o a sua imagem e semelhança. Deus é amor e ao fazer o homem à sua imagem, inscreve na humanidade a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. "Deus não tem outra razão para criar a não ser o seu amor e sua bondade" (CIC 293).

O amor de Deus por cada um de nós é um amor gratuito e pode ser comparado ao amor de um pai por seu filho. Este amor é mais forte que o amor de uma mãe por seus filhos (Cf. Is 49, 14-15) e maior que o amor de um esposo que ama sua mulher (cf. Is 62, 4-5). Este amor é tão grande que se sobreporá até às piores infelicidades (Cf. Ez 16) e irá até a mais bela doação, onde Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único (Jô 3, 16).

³⁶ Por Gislene Ed. Lacerda, Comissão de Formação do MUR.

Deus ama seus filhos com um amor eterno (cf. Jr 31,3). E como nos revelou São João “Deus é amor” e ao enviar na plenitude dos tempos, seu Filho único e o Espírito de Amor, Deus revela seu segredo mais íntimo: Ele mesmo é eternamente intercâmbio de amor: pai, Filho e Espírito Santo, e destinou-nos a participar deste intercâmbio (CIC 221).

Como todo aquele que ama, Deus quer o melhor para o homem e com sua onipotência dá a cada um a liberdade de viver no seu amor. Deus ama a cada um, chama-o pelo nome à existência e quer levá-lo à plena realização de seu plano de amor. Deus é ciumento de nós, o eu é sinal da verdade do seu amor (CIC 2737)

Portanto o pregador deve ter como foco desse anúncio o amor livre e gratuito de Deus pela pessoa, o amor incondicional de Deus. Mais que falar do amor de Deus é levar o evangelizado a ter uma experiência, que se sinta amado e que o viva e o experimente.

Resumindo:

Objetivo: Deus ama você: Deus é um Pai Amoroso que lhe ama pessoal e incondicionalmente, e quer o melhor para você. Não lhe ama porque você é bom, mas porque Ele é bom.

Motivação: Não pede a você que o ame, mas que deixe Ele amá-lo.

Fundamentação Bíblica: Jr 31,3; 1 Jo 4, 8; Is 54,10; Is 43,1-5

2. O pecado³⁷

Segundo os parágrafos 386 e 387 do CIC, *O pecado está presente na história do homem: seria inútil tentar ignorá-lo ou dar a esta realidade obscura outros nomes. Para tentarmos compreender o que é o pecado, é preciso antes de tudo reconhecer a ligação profunda do homem com Deus, pois fora desta relação o mal do pecado não é desmascarado em sua verdadeira identidade de recusa e de oposição a Deus, embora continue a pesar sobre a vida do homem e sobre a história (...). Sem o conhecimento de Deus que ela nos dá não se pode reconhecer com clareza o pecado, e somos tentados a explicá-lo unicamente como uma falta de crescimento, como uma fraqueza psicológica, um erro a consequência necessária de uma estrutura social inadequada etc. Somente à luz do desígnio de Deus sobre o homem compreende-se que o pecado é um abuso da liberdade que Deus dá às pessoas criadas para que possam amá-lo e amar-se mutuamente.*

O homem, tentado pelo Diabo, deixou morrer em seu coração a confiança em seu Criador e, abusando de sua liberdade, desobedeceu ao mandamento de Deus. Foi

³⁷ Por Gislene Ed. Lacerda, Comissão de Formação do MUR.

nisto que consistiu o primeiro pecado do homem. Todo pecado, daí em diante, passou a ser uma desobediência a Deus e uma falta de confiança em sua bondade.

O pecado é uma falta contra a razão, a verdade, a consciência reta; é uma falta ao amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo, por causa de um apego perverso a certos bens. Fere a natureza do homem e ofende a solidariedade humana. Foi definido como “uma palavra, um ato ou um desejo contrários à lei eterna”. O pecado é ofensa a Deus e ergue-se contra o amor de Deus por nós, desvia dele os nossos corações. Como o primeiro pecado, é uma desobediência, uma revolta contra Deus, por vontade de tronar-se “como deuses”, conhecendo e determinando o bem e o mal. O pecado é, portanto, “amor de si mesmo até o desprezo de Deus”. Por essa exaltação orgulhosa de si, o pecado é diametralmente contrario à obediência de Jesus, que realiza a salvação (CIC 1849 e 1850)

Portanto o pecado nos afasta totalmente de Deus e nos priva da salvação eterna. Após reconhecer que Deus a ama, a pessoa necessita tomar consciência do mal do pecado, reconhecer-se pecadora e necessitada da graça de Deus. Se a pessoa não se sente enferma, se não sente nenhuma dor, para que lhe serve um médico? A pessoa necessita conscientizar-se que está enferma e que precisa de ajuda. Neste anúncio não cabe ao evangelizador enumerar pecados, mais importante é levar o evangelizado a sentir a necessidade de Deus do que lhe falar do pecado, que ele se conheça pecador, reconheça-se necessitado e se abra a misericórdia de Jesus.

Resumindo:

Objetivo: Você não pode se salvar: O pecado que consiste em não confiar nem depender de Deus, impede de experimentar o Amor Divino. Portanto, a pessoa precisa se reconhecer pecadora e necessitada da misericórdia de Deus.

Motivação: Reconhece teu pecado diante do Senhor.

Fundamentação Bíblica: Rm 3,23; Jo 8,24; Rm 6,23

3. A salvação de Jesus³⁸

Jesus se fez homem para nos reconciliarmos com Deus, veio ser a fonte da salvação dos homens. O projeto divino de salvação através da morte do Cristo (Cf. At 3, 17-18) já havia sido anunciado pelos profetas nas Escrituras Sagradas como um mistério de redenção universal, isto é, de resgate que liberta os homens da escravidão do pecado. Cristo colocou sobre si as nossas culpas, “Aquele que não conhecera o pecado, Deus o fez

³⁸ Por Gislene Ed. Lacerda, Comissão de Formação do MUR.

pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos tornemos justiça de Deus” (2 Cor 5, 21).

Jesus deu a vida por todos nós, ninguém está excluído da salvação que Ele veio trazer. Por sua gloriosa cruz, Cristo obteve a salvação de todos os homens. Resgatou-os do pecado que os mantinha na escravidão (CIC 1741). Segundo Gálatas 5,1 “é para a liberdade que Cristo nos libertou”.

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 6:23). A vida eterna é um dom, um dom gratuito de Deus, por meio do sacrifício de Jesus na cruz. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2, 8-9). Em vez de punir os pecados individuais, Deus acumulou esses pecados sobre Jesus quando Ele estava na cruz. (Isaías 53, 2-12).

Em Atos 16, 25-33, o carcereiro perguntou a Paulo, "O que devo fazer para ser salvo?" Paulo respondeu: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e tua casa." Precisamos então anunciar a salvação trazida por Cristo para que a pessoa possa **CRER** em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, grande em misericórdia que veio ao mundo para salva-la.

Resumindo:

Objetivo: Jesus única solução: já lhe salvou: Existe uma Boa Notícia: Jesus já salvou você e perdoou-lhe, pagando o saldo pendente, ao preço de sangue. Com sua morte e ressurreição deu a você a vida.

Motivação: Jesus não me salva. Já me salvou!

Fundamentação Bíblica: Jo 3,16-17; Jo 10, 10; Rm 4,24-25

4. Fé e Conversão³⁹

A Fé é dom de Deus e o começo da vida eterna. A Fé é ao mesmo tempo graça e ato humano. “Crer só é possível pela graça e pelos auxílios interiores do Espírito Santo, contudo não é menos verdade que crer é um ato autenticamente humano. Não contraria nem a liberdade nem a inteligência do homem confiar em Deus e aderir às verdades por Ele reveladas. Na fé, a inteligência e a vontade humana cooperam com a graça divina” (CIC 1963; 1098; 1433).

É por meio da fé, que nos leva a crer nas coisas do alto, que nos convertemos, ou seja, vertemos nossas ações para Deus! Damos o primeiro passo neste

³⁹ Por Danilo Malta Ferreira, membro da Comissão de Formação do MUR.

processo de conversão que é longo. Ninguém se converte completamente em um momento, mas ele se coloca neste caminho de conversão, dando seu passo inicial neste processo de nos voltarmos inteiramente para Deus. E é o Espírito Santo que infunde em nós a graça da conversão e nos auxilia no preparo de nossos corações para nos despertar para a fé, para a nossa conversão e, por conseguinte, para a obediência à vontade do Pai.

Resumindo:

Objetivo: Aceita o dom da salvação: Jesus já ganhou a vida nova para você. Recebe-a crendo e convertendo-se. Crer na salvação que é Jesus é renunciar qualquer outro meio de salvação e converter é trocar a sua vida pela vida de Jesus.

Motivação: Abre as portas de teu coração a Jesus que chama.

Fundamentação Bíblica: Ef 2,8; Jo 3,3; At 3, 19; Ap 3,20

4.1 Senhorio de Jesus

Por vezes, devota-se a vida toda por causas de outros que nem se preocupam com você. Mas alguém que o ama só lhe pede que você deixe Ele lhe ajudar a conduzir sua vida, mostrando a você o que ele como Pai deseja a você, seu filho. Assuma Jesus como mestre, como guia, como aquele que lhe ensina a receber do Pai todo bem e toda graça.

Portanto, o Senhorio de Jesus consiste em colocar Jesus como centro de nossas vidas, o verdadeiro Senhor e Rei. Para isto é necessário renunciar tudo que provem do mal e se colocar inteiramente em Jesus.

5. Dom do Espírito Santo⁴⁰

Jesus nos deixou um grande amigo que nos ajuda em todas as horas nos aconselhando a fazermos a coisa certa. Este amigo é o próprio Espírito de Jesus doado a toda humanidade por amor. Este aconselhamento dado pelo Espírito a nós pode se manifestar de diversas formas, as quais chamamos Dons. Os dons do Espírito Santo são concedidos a nós para que tenhamos meios de buscarmos a nossa santificação e para servirmos à comunidade, as outras pessoas ao nosso redor, dando-lhes pequenas gotas de amor diárias, advindas da graça de Deus.

O Espírito Santo é a promessa de Jesus que se cumpre: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós”* (Jo 14, 16-17). Ele nos envia o ES para

⁴⁰ Por Danilo Malta Ferreira, membro da Comissão de Formação do MUR.

estar sempre presente conosco e para que Nele possamos saciar a nossa sede da água viva. Através da ação do Espírito Santo podemos ter uma verdadeira experiência de Deus e nos dar uma vida nova em Cristo!

Resumindo:

Objetivo: A promessa é para você: Jesus se faz presente com sua salvação por meio de seu Espírito. Ele está sedento para dar-lhe a água viva do Espírito de filiação, que clama: Abba, Pai.

Motivação: Pede e recebe o dom do Espírito Santo.

Fundamentação Bíblica: Ez 36,26; At 1,5; At 2,39; Ap 22,17

6. Comunidade⁴¹

Sabemos que o Espírito Santo dá a cada pessoa um dom. Só que pode lhe parecer pouco pensar, mas como o meu dom pode ajudar o próximo, sou um e os necessitados são tantos? Por isso Jesus nos exorta que Ele, o dom maior, estará presente, quando dois ou mais estiverem reunidos em seu nome. Assim, não estando só, mas em comunidade, temos diversos dons reunidos guiados por Jesus em nosso meio.

Desta forma existe um lugar onde doar seus dons e receber ajuda quando nos encontrarmos fracos, apartados do Pai, sofrendo. A comunidade é o local do crescimento na fé e na vida nova. Nela reconhecemos que Jesus também está em nosso irmão e juntos, permanecemos ligados à videira para que produzamos frutos (Jo 15, 1-8).

Resumindo:

Objetivo: Jesus está no irmão: Não basta nascer, você terá que crescer na vida nova. Para isso é necessário manter-se unido à videira (Jesus), vivendo como parte do Corpo de Cristo, em união com todos os outros membros.

Motivação: Perseverar com Jesus na comunidade.

Fundamentação Bíblica: Rm 12, 5; Cl 2,19; 1 Pd 2,9-10

	AMOR DE DEUS	PECADO	SALVAÇÃO	FÉ E CONVERSÃO	ESPÍRITO SANTO	COMUNIDADE
--	--------------	--------	----------	----------------	----------------	------------

⁴¹ Por Danilo Malta Ferreira, membro da Comissão de Formação do MUR

Papel do evangelizador	Canal do amor de Deus	Deixar que o Espírito Santo convença do pecado	Proclamar a Salvação e testificar que é verdade	Ajudar a decidir e animar a responder	Suscitar a sede da Água Viva no evangelizado	Propor e mostrar o ambiente para viver a Nova Vida
Papel do evangelizado	Experimentar o amor misericordioso de Deus	Reconhecer o pecado, incapacidade de salvar-se e necessidade de ser salvo	Encontrar pessoalmente com Jesus morto e ressuscitado	+ Confessar Jesus como Salvador pessoal, único e suficiente, + Proclamar Jesus Senhor de toda a vida	Pedir e receber de Jesus Messias uma nova efusão do Espírito Santo	Incorporar-se a uma comunidade para viver e perseverar na Nova Vida
Idéia Central	Deus lhe ama, hoje, como você é.	Você não pode se salvar.	Jesus é a única solução para você.	Aceite e responda ao Dom da Salvação.	A promessa é para você hoje.	Jesus está nos irmãos da comunidade.
Conteúdo	Deus é um Pai amoroso, que o ama pessoal e incondicionalmente quer o melhor para você. Não o ama porque você é bom, mas porque Ele é bom.	O pecado impede de experimentar o amor divino. Você é pecador necessitado de salvação, porque você não é capaz de vencer Satanás nem de libertar-se do poder do pecado.	Boa notícia: Jesus já o salvou e perdoou, pagando sua conta, que estava pendente, com o preço de seu sangue. Com sua morte vicária (por você) e sua Ressurreição partilhou com você a Vida Nova: vida de filho de Deus.	Recebe a Nova Vida, crendo e convertendo-se: - Creia em Alguém (Jesus), confiando que o caminho dele é melhor do que o seu. – Converta-se, trocando a sua vida pela vida de Jesus. Entregue sua vida de pecado e comece a viver a vida de filho de Deus.	Jesus se faz presente, com sua Salvação por meio de seu Espírito. Ele está sedento para lhe presentear com a Água Viva do espírito de filiação, para que você tenha Vida Nova.	Não basta nascer, é preciso viver a Vida Nova, vivendo como parte do Corpo de Cristo. O encontro com Cristo leva, necessariamente, a encontrar o irmão, especialmente o mais necessitado, para construir o Reino de Deus.
Motivação	Deus não pede a você que o ame, mas que você se deixe amar por ele!	Reconheça seu pecado diante de Deus!	Jesus não o salva. Já o salvou! Aceite-O!	Abra as portas de seu coração para Jesus que chama!	Peça e receba o Dom do Espírito Santo!	Persevere com Jesus na comunidade
Exemplo	Filho pródigo: Lc 15,1-24.	O fariseu e o publicano: Lc 18,9-14.	Tomé: Jo 20,24-28.	Os dois ladrões na cruz: Lc 23,39-43.	Samaritana: Jo 4,1-42	Madalena: Lc 8,1-2; Jo 20,11-18.
Citação Bíblica (para memorizar)	Jr 31,3. 1 Jo 4,8. Is 54,10	Rm 3,23. Jo 8,34. Rm 6,23	Jo 3,16-17. Jo 10,10. Rm 4,24-25	Rm 10,9-10. Ef 2,8. Jo 3,3. At 3,19. Ap 3,20	Ez 36,26. At 1,5. At 2,39. Ap 22,17	Rm 12,5. Cl 2,19. 1Pd 2,9-10.

6.3 Características do anúncio querigmático⁴².

I. Como deve ser um anúncio querigmático.

Cada um dos evangelizadores sabe o porquê de estar na universidade no dia do Ruah, será que é isso mesmo? É porque se reconhece o “chamado”. O nosso primeiro chamado foi à vida. O nosso segundo chamado foi no dia do nosso batismo e fomos convidados a sermos Santos. E no Ruah, com certeza, alguns não saberão exatamente o

⁴² Por Roberto Kintzel, membro da comissão de formação do MUR.

porquê, mas pode-se acreditar que cada um de nós fomos chamados a participar como instrumentos nesse dia da evangelização. Com o passar dos momentos do dia cada um irá descobrir o motivo verdadeiro.

Todo evangelizador do Ruah será ungido ao falar, principalmente sob ação do Espírito Santo, e para isso é preciso ter ousadia, *parresia* e ter coragem ao fazer o anúncio querigmático. Considerando que essa missão é um ministério sobrenatural, deve-se contar com a graça de Deus para realizá-la. Após entender a importância dessa forma de evangelização, cada participante é convidado a participar de forma mais contundente nesta obra.

E por isso tudo, somos convidados a fazer parte desta missão com confiança, fé, amor e maturidade espiritual, a anunciar a Boa Nova de Cristo por meio do Querigma a todos àqueles que estudam e trabalham nas universidades.

II. Os personagens do querigma

Na Evangelização intervêm três personagens, cada um com seu papel bem claro e definido, que não deve ser suplantado pelo outro.

• O EVANGELIZADOR: PROCLAMA E TESTIFICA

▪ PROCLAMA O QUERIGMA

- Proclama Cristo Vivo e seus atos de Salvação.
- Anuncia a Boa Nova: já fomos salvos.
- Apresenta Jesus, Salvador, Senhor e Messias, como a única solução para cada homem, para a sociedade e para o mundo inteiro.

▪ É TESTEMUNHA E DÁ TESTEMUNHO

Com sua própria vida, e em todo tempo e lugar, é testemunha de que, graças a Jesus, é possível viver de uma maneira nova neste mundo, e que sua morte e ressurreição são eficazes nos dias atuais. Testifica com palavras o que Deus realizou nele. Três testemunhos são sempre convenientes:

- O mais forte: o que manifesta como, pela fé e a conversão, teve um encontro pessoal com Jesus, que transformou efetiva e concretamente sua vida e é capaz de fazer o mesmo com os demais;
- O mais recente: que apresenta um Deus vivo o qual atua nos dias de hoje;
- O que se adapta à circunstância concreta.

- **NÃO LHE COMPETE**

- Ensinar teorias, transmitir idéias, ou apresentar doutrinas.
- Convencer o evangelizando com argumentos, citações bíblicas, sugestões ou qualquer tipo de manipulação dos sentimentos.
- Converter e transformar as pessoas.
- Suprir o evangelizando em sua resposta pessoal a Deus.
- Chantagear ou assustar o evangelizando.
- Ver o fruto terminado da obra de Evangelização. O essencial é que seja mais testemunha do que mestre ou repetidor.

- **O ESPÍRITO SANTO: CONVENCE E CONVERTE**

A proclamação e o testemunho do evangelizador são instrumentos necessários, mas apenas isso, já que o agente principal da evangelização é o Espírito Santo. Sua ação se manifesta tanto no evangelizador quanto no evangelizando.

- **NO EVANGELIZADOR**

- Dá-lhe zelo pelo Evangelho.
- Unge-o e usa-o como canal de sua obra.
- Enche-o de poder e amor.

- **NO EVANGELIZANDO**

Usando as palavras e atitudes do evangelizador como veículo de sua obra salvífica, o Espírito Santo é quem realiza, a fundo e com eficácia, a obra da evangelização, infundindo a fé, para convencê-lo de que é pecador necessitado de salvação e, em consequência, que proclame Jesus como Salvador e Senhor.

- A. Convence**

- Abre o coração para acolher a Palavra (cf. At 16,14).
- Convence experimentalmente que Deus é amor e nos ama a cada um (Gl 4,6).

- B. Converte**

- Torna eficaz a palavra proclamada.
- Toca de maneira misteriosa, mas poderosa, toda a pessoa, a fim de voltar para Deus e creia em Jesus.
- Dá-nos a força para entregarmo-nos a Cristo Jesus.

- **O ENVAGELIZANDO: ESCUTA E RESPONDE A DEUS**
 - **ESCUA A PALAVRA**
 - Seu papel é escutar a Palavra, pois a fé entra pelos ouvidos (cf. Rm 1,17).
 - **RESPONDE A DEUS**
 - Ele, e somente ele, dá uma resposta à Palavra proclamada, com uma atitude tanto interior, quanto exterior.
 - Ele se confessa pecador e pede perdão de seus pecados.
 - Proclama Jesus como Senhor de toda a sua vida.
 - Pede a Jesus Messias o Espírito Santo e o recebe.
 - **NÃO LHE COMPETE**
 - Discutir, embora toda pergunta e dúvida sejam legítimas.
 - Dar, mas receber.
 - Justificar-se: “eu não faço nada de mal” (fariseus), nem condenar-se: “eu não tenho perdão”.

III. PASSOS PARA A EVANGELIZAÇÃO

Após a formação dos missionários e toda a preparação necessária, aplicam-se os seguintes passos para a evangelização:

PRIMEIRO PASSO

O Pai envia seu Filho, para instaurar o Reino de Deus. O Filho envia sua Igreja, para evangelizar, proclamar a Boa Nova, proclamar o Evangelho. É a Igreja que recebe a ordem, por isso somos enviados em nome dela.

Quem nos envia?

Os representantes de nossa Igreja, nossos sacerdotes. Com o envio, recebemos a autoridade de ir proclamar o Evangelho. “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Sugere-se: uma boa preparação espiritual, inclusive com boa confissão por parte de todos os missionários e uma missa de envio, divulgando bem, na faculdade, na RCC e para toda a comunidade, sobre a evangelização que irá ocorrer.

SEGUNDO PASSO

Os evangelizadores devem orar primeiro, pedindo para serem instrumentos, pedindo o Espírito Santo e invocando Maria Santíssima. Obs: fazer um grande momento de oração antes de levar os evangelizadores ao local escolhido. Uma vida de oração constante gera muitos frutos no trabalho missionário, pois pela comunhão com Deus conhece-se a Sua Vontade.

TERCEIRO PASSO

Antes de sair para a evangelização: orar pela faculdade, universitários, servidores, professores, enfim todos que serão alvo da evangelização. Peçam que Deus dê vida nova aos que forem evangelizados.

QUARTO PASSO

Apresentar-se, identificar-se como Igreja Católica.

Sugestão: iniciar oferecendo uma mensagem do Amor de Deus: você quer ouvir?

Se a pessoa se recusar a ouvir, diga muito obrigado pela atenção e que Deus lhe abençoe.

- **ANUNCIAR JESUS**

Apresentar o querigma (diretamente: Deus ama você! Somos pecadores, mas Jesus morreu na cruz por mim e por você...). Mencione outros e seu próprio testemunho, pois ajudará muito nessa hora.

· Às vezes, é mais importante ter um contato pessoal com a pessoa, por meio de um abraço, um aperto de mão, fazendo-a sentir o Amor de Deus, do que ficar falando, desde que não seja nada forçado, de preferência que parta do evangelizando; não se toca em ninguém sem a devida permissão.

· Deve-se levar as pessoas a querer experimentar o Amor de Deus, hoje e sempre. Você quer mudar de vida? Hoje Jesus quer tocar seu coração: aqui e agora. Você quer experimentar esse Amor de Deus? Assim a pessoa participa do querigma (pode usar como abordagem: você já provou do amor de Deus?)

· Deve-se levar a pessoa a dar uma resposta e um passo de fé, fazer com que ela creia e dê um passo de conversão. Para isso, é necessário mudar de vida, aceitar Jesus em seu coração e confessar que ele é Salvador e Senhor.

· Deve-se usar a Bíblia, porque poderão perguntar: “De onde é que você tirou essas coisas que você está dizendo”. E você, com a Bíblia na mão, poderá dizer: “Foram tiradas da Palavra de Deus e a Palavra de Deus é uma carta de Amor escrita para você.”

· Enquanto um evangelizador anuncia a Boa Nova, o outro, ao seu lado ora.

Quando o irmão que estiver orando verificar a necessidade de sua intervenção, ele fala, e o outro ora. A intercessão constante é fundamental.

· O evangelizador não deve falar o tempo todo, mas, também, escutar. Deverá ajudar o evangelizando a escutar, para que receba a mensagem. Nunca deixe-o desviar o objetivo da Evangelização. Não se escandalizar ou fazer julgamentos daquilo que as pessoas falarem: tentativa de suicídio, abortos, violência, adultério, etc. Deixar as pessoas desabafarem e expressarem seus sentimentos. Tenha sempre uma postura de acolhida e calma. Nunca diga: “não chore” ou “existem pessoas com maiores problemas do que os seus”. O choro muitas vezes alivia, acalma, liberta e abre um espaço para contar as suas dores.

· Sigilo absoluto. O que se ouve nos momentos de evangelização é como se fosse matéria de confissão, portanto, guarda-se para si. Pode-se relatar apenas as maravilhas que Deus realizou nos momentos de testemunho.

· Se o evangelizando se sente uma pessoa muito boa, santa, e a Palavra não penetra no seu coração, o evangelizador deve deixá-lo e prosseguir sua caminhada. Se o evangelizador não pode transmitir ao evangelizando a necessidade de Deus em sua vida, não poderá perder mais tempo lutando com alguém que não vai abrir o coração. Se não posso passar a mensagem, devo seguir adiante. Adiante, haverá outras pessoas que estarão disponíveis e abertas.

· Deve-se levar o evangelizando a entrar na mensagem que está sendo comunicada. Nunca discutir (dar especial atenção – “gastar tempo com a pessoa”), mas sim, proclamar-lhe o Amor de Deus. Não compete ao evangelizador discutir ou defender Deus, pois Ele mesmo se defende sozinho. Ele deve somente anunciar. **NÃO DISCUTIR, NÃO BRIGAR – SOMENTE AMAR O EVANGELIZANDO.**

· Não dar opiniões próprias sobre assuntos polêmicos dentro da Igreja: casamento de padres, pena de morte, segundo casamento, imagens, santos, etc.

· Reclamações contra a Igreja, padres, religiosos (as), líderes leigos são pontos delicados da evangelização. Devemos ter uma atitude de acolhida e convidar a pessoa a rezar e perdoar estas “possíveis falhas” ocorridas.

- Perguntas sobre doutrinas e dogmas não tentar solucionar, não estamos catequizando.

- Outras religiões: respeitar a sua maneira de expressar a sua fé, mas se possível, demonstrar a sua alegria de pertencer à Igreja Católica. Nunca discutir, ou querer esclarecer pontos doutrinários diversos.

- Cuidado para não evangelizar com ar de pertencer ao “grupo dos puros e esclarecidos” e que vão cuidar de uns “pobres afastados”. A evangelização é diálogo e não vamos ao diálogo para ter razão, mas para ver as razões.

- Não ter pressa de evangelizar e ir conforme a pessoa quiser. Ao mesmo tempo, usar o bom senso: cuidado com conversas desnecessárias de pessoas que querem atrapalhar a evangelização.

- **Dificuldades :**

- Casais que convivem, mas que são desquitados ou divorciados: ouvi-los, orientá-los sempre com muita caridade, saber entender a situação em que se encontram, explicar que podem e devem freqüentar a comunidade. As paróquias possuem a pastoral da segunda união.

- Pessoas que freqüentam a Igreja Católica e outras igrejas ou seitas, alegando que todas são boas porque levam a Deus: procurar explicar sempre com muita caridade e sem discutir que a Igreja Católica foi fundada por Jesus Cristo nosso único Salvador e, que continua através dos apóstolos até o dia de hoje.

- Cuidado para não fazer interrupções em aulas, provas que poderão trazer prejuízos futuros.

- Respeitar o ambiente acadêmico, e estar convicto de que a fé não é “inimiga” da ciência.

QUINTO PASSO: ORAR PELO EVANGELIZANDO

Se for conseguido o objetivo da Evangelização, e se perceber que o evangelizando sentiu necessidade de uma experiência pessoal com Jesus, deve-se orar por ele. Convidá-lo para um momento de oração. A oração deve ser feita no PLURAL, pelo evangelizador e pelo evangelizando. Por exemplo: “Jesus, eu te agradeço pela minha vida, pela vida do *‘fulano’* e do *‘fulano’*. Agradecemos por teu amor por nós, porque o Senhor veio libertar a cada um de nós do nosso pecado e de suas consequências em nossas vidas. Envia sobre nós o teu Espírito Santo. Senhor, te pedimos especialmente pelo *‘fulano’* – evangelizando – que ele possa te experimentar de modo pessoal em sua vida...”.

SEXTO PASSO

Perguntar ao evangelizando se ele gostaria de orar de uma maneira especial pela sua família: filhos, esposa ou esposo. O papel evangelizador é apoiar a oração do evangelizando. Se ele reza, muito bem! Se não reza, também muito bem. O importante é ter um encontro pessoal com Deus. Quando oramos pelo evangelizando, nossa oração deve ser simples e dentro da linha querigmática.

Para tocar no evangelizando, devemos pedir licença (orar de mãos dadas, impor as mãos); respeite sempre a liberdade da pessoa. (A maioria das pessoas se constrange com o toque de estranhos). Em ambientes públicos a imposição de mãos deve ser evitada.

Perguntar se há algum doente na família, acamado ou com necessidades especiais, e se gostaria que orasse por ele (fazer uma oração simples, direta, não orar em línguas, pois a maioria das pessoas pode estranhar).

SÉTIMO PASSO: PEDIR O ESPÍRITO SANTO

Fazer uma oração, pedindo para o evangelizando a efusão do Espírito Santo. Se abordarmos uma pessoa que já tenha a experiência de Deus, devemos partilhar rapidamente sobre a Boa Nova, orar juntos e pedir que continue orando pelo trabalho da Evangelização. Não perder muito tempo. Ela já recebeu Jesus, e existem muitas outras pessoas que precisam recebê-lo.

OITAVO PASSO: INTEGRAÇÃO AO GOU/GPP

Se o evangelizando aceitou a mensagem de Deus, convide-o a integrar-se ao GOU/GPP e a participar da experiência de oração no final de semana. Se o evangelizando não se integrar na comunidade, a Evangelização se perderá; é na comunidade que ele irá encontrar a plenitude da Vida em abundância. Devemos informa-lhe todas as reuniões, horários de missa, confissões, e também é interessante falar de outras iniciativas católicas na faculdade (quando houver). Fazer com que ele se sinta necessário, importante, e dizer-lhe que sem ele a comunidade não está completa. Se for necessário, levá-lo ao GOU/GPP. É preciso que haja uma “paternidade responsável”: acompanhando-o na fé. Para isso é que

se propõe a formação de uma equipe que possa fazer esse serviço após a Evangelização (pastoreio).

6.4 Orientações para o evangelizador

- Não paquerar
- Não impor a mão.
- Não rezar dois ao mesmo tempo. Pode inibir a pessoa ou outras que estão à volta.
- Ser discreto e acolhedor.
- Pessoas que pedirem para ir à casas delas para rezar, orienta-se buscar o discernimento, achando necessário, não há problema porém, evite ir sozinho.
- Não ingerir bebida alcoólica quando oferecido.
- Não perder tempo em ficar conversando com os amigos.
- MÚSICA: É uma arma poderosa na Evangelização. Cante para as pessoas, envolva-a com a música. Se tiver alguém que tenha o dom de tocar algum instrumento, como o violão. O uso de algum instrumento vai ajudar muito nesse momento. A música deve estar em total comunhão com o sentido do Ruah. Cuidado para não tocar outro tipo de música que não seja querigmática. Gestos ou coreografias ajudam a perder a timidez de louvar a Deus. Podem ser músicas mais antigas ou não. O importante é que os participantes se sintam tocados pela música.
- Rodilha de pessoas- evangelizar a todos sem medo.

6.5 O testemunho: item importante da evangelização

O testemunho pessoal é o centro e a chave de uma evangelização eficaz. Entende-se por testemunho a expressão verbal de como Jesus transformou a vida, e de como se vive já os efeitos de sua morte e as primícias da ressurreição definitiva. Portanto, é vivencial e pessoal. Não se apresenta idéia ou doutrina, mas fatos concretos nos quais foi experimentada a Salvação de Jesus.

Se o evangelizador assegura que Jesus é o único Salvador é porque ele, pessoalmente, teve a experiência da Salvação em áreas muito concretas de sua vida. Como pode alguém afirmar com segurança e convicção que Jesus salva, se ele mesmo não o experimentou de alguma forma?

Tudo o que dizemos poderá ser sempre discutido, até a existência de Deus ou de Jesus. As únicas coisas irrefutáveis são as vivências, nas quais experimentamos a Salvação

de Deus e a transformação por ele realizada em nossa vida. Ao expor fatos salvíficos concretos, as palavras têm mais valor. De outra maneira, seria como anunciar um produto que não conhecemos, nem sequer, ao menos, experimentamos.

Em um testemunho, manifesta-se não o que nós fizemos pelo Senhor, mas sim o que ele realizou em nossas vidas. Um exemplo maravilhoso é o daquele homem que Jesus libertou e a quem ensinou a dar testemunho: “Vai para a tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia” (Mc 5,19).

É importante lembrar que o evangelizador deve dar testemunho, mas também ser testemunha, pois o seu modo de viver, transformado por Jesus, motiva muitas pessoas a buscá-lo. A finalidade do testemunho é glorificar a Deus.

Três características do testemunho: ABC (alegre, breve e Cristocêntrico).

Alegre

O Evangelho, comunicação de uma imensa alegria (cf. Lc 2, 10), não pode ser transmitido eficazmente, senão com a alegria, da qual Jesus estava cheio (cf. Lc 10, 21) e também os apóstolos (1 Ts 1,6; 1Jo 1,4). Um testemunho deve estar envolto em uma atmosfera de alegria, acompanhado de um sorriso, do fogo das palavras e da convicção dos olhos. A alegria é o primeiro sinal de quem encontrou o tesouro escondido. Ele deve ser manifesto e contagioso e deve convidar o evangelizando a tê-lo também.

Naturalmente, não se trata de uma alegria porque não existem problemas, mas sim, porque a alegria do Senhor é nossa fortaleza (cf. Ne 8,10).

Breve

Um bom testemunho é centrado no fundamental da obra salvífica de Deus, sem entrar em detalhes acidentais ou complicados. Os relatos longos são cansativos, porque se perde o enfoque fundamental. Não é necessário contar toda a vida, mas apenas o que tem relação direta com a conversão. As situações de pecado (especialmente quando envolvem outros) devem ser tratadas com delicadeza e prudência. Não é conveniente identificar pessoas que possam ser, de alguma maneira, afetadas com o que se expõe. Não se devem exagerar as coisas, nem o nosso pecado, nem a obra salvífica de Deus, inventando milagres ou aumentando os fatos.

Centrado em Cristo

Um testemunho não está centrado em quem o dá, para que os outros o admirem, mas sim, centrado em Cristo mesmo, e em sua obra salvífica. O melhor exemplo é a Virgem Maria, que exclama: “Aquele que é grande fez em mim maravilhas!” Termina, depois, agradecendo e louvando a Deus: “Santo é seu nome” (Lc 1,49). O pronome pessoal da primeira pessoa, “eu”, quase não deve aparecer: “eu fiz, eu mudei, eu sou, eu tenho”. A frase preferida deve ser: “O Senhor me salvou, ele me amou, ele me deu seu Espírito, etc”. O melhor testemunho: o de cada um

Muitas vezes, não valorizamos o nosso próprio testemunho e não estamos conscientizados de que tudo que o Senhor realizou não foi somente para proveito individual, mas também para a edificação de toda a comunidade. Há quem pense que os testemunhos edificantes, os que mais impressionam, são aqueles em que Deus realizou coisas maravilhosas e mudanças radicais, acompanhados por milagres e sinais extraordinários. Não é, necessariamente, sempre assim. Deus abençoou cada um da forma que mais lhe convinha e, por isso, o melhor testemunho é aquele que pode ser dado por cada um. Cada testemunho toca as pessoas que estão seguindo um caminho semelhante. Há muitas pessoas que se parecem com cada um de nós e não necessitam de grandes coisas. Nosso testemunho para eles será uma grande libertação. Além do mais, um testemunho abençoa umas pessoas, e outro abençoa a outras. Assim, o testemunho deve ser pessoal, escolhendo aquele que melhor se adapta ao momento do anúncio; encaixando-o no tema do querigma a que ele se refere. Por exemplo: se tive uma experiência forte do Amor de Deus, inicio o anúncio pelo Amor de Deus, que é o 1º tema e encaixo o testemunho neste momento, continuando os outros temas logo a seguir.

7. Planejando o dia de evangelização.

Os evangelizadores devem ir sempre de dois a dois, acompanhados da Bíblia. Devem anunciar a Boa Nova a todos, indistintamente. Os locais de evangelização, bem como as formas a serem utilizadas (abordagem no campus, visita as salas e aos locais administrativos) devem ser cuidadosamente planejados anteriormente e um simples mapa esquemático do campus pode ajudar a distribuir melhor as duplas.

Quanto ao material que poderá ser utilizado:

* Camisetas – É importante que as camisetas sejam iguais a todos os missionários, (isso é importante por identificar, mostrar organização e criar o sentimento de grupo). Toda a arte para material do Ruah será igual em todo o país e estará disponível no site do Ministério Universidades Renovadas para o acesso.

* Panfletos – contendo informação dos dias, locais e horários do encontro dos GOU's e GPP's, alguma oração e outras informações importantes como horários de missas na paróquia mais próxima, confissões, grupos de orações paroquiais e a Experiência de Oração.

8. Atividades pós-Semana Nacional de Evangelização

As Experiências de Oração proporcionadas ao término da atividade missionária da Igreja devem proporcionar a pessoa uma experiência profunda e marcante de Deus em suas vidas, de tal forma que saia transformada e os motivem à perseverança nos GOU's e GPP's. O importante é entender que esta oportunidade deve ser valorizada para enfim, propagarmos, não somente o sonho de amor para o mundo que carregamos em nossos corações, mas precisamente o infinito amor que nos faz deixar tudo e seguir a Cristo.

O final de semana deve significar um marco de amor e misericórdia sobre a vida de todos que aceitaram o convite de estar na presença de Deus. Por vezes, surgirão empecilhos e inúmeras dificuldades, na divulgação, na quantidade de servos, na estrutura, mas o instante é de romper com a murmuração e apossar-se da palavra que é dirigida ao ministério: “Disse-me o Senhor: ‘ Tu és meu filho, eu hoje te gerei’” (Sl 2, 7b).

Após o cuidado de declarar a filiação que por vezes esquecemos, Ele nos segura em sua fidelidade quando nos gera, nos forma, nos molda, a cada dia. A palavra diz “hoje”, e isso nos exorta a entendermos que somos gerados a cada instante pelo Senhor. Ao final do Ruah, o cuidado que Deus teve ao guiar e orientar o povo escolhido e separado, deve ser repassado para os participantes da EXPO.

O tempo será propício para o anúncio e o Senhor chama o seu exército para se colocar de prontidão, como que sentinelas que não dormem, mas vigiam e oram. Desde a recepção dos participantes até o envio deve prevalecer a soberania do Senhor, seu impulso e sua vontade.

A acolhida se apresentará com a alegria daqueles que são filhos de Deus e certos dos frutos do Espírito Santo visto que se colocará a ouvir o outro, a cuidar, a acompanhar. Os momentos de oração devem levar o frescor de Deus, a singeleza e conduzidos com a sabedoria do Espírito Santo. As pregações são meios diretos de Deus para se comunicar com o povo e devem ser geradas no coração de Deus. Os grupos de partilha tornam-se lugares de deságua das dúvidas, medos, e esperanças e por isso devem constituir-se lugares seguros, e plenos do amor de Deus.

Nos GOU's e GPP's, os evangelizados devem ser aguardados como nascituros. A espera é grande, mas a preparação para recebê-los deve ser maior. Cuidar, pastorear e formá-los é sinal de consolidação da experiência de anúncio vivenciada pelos servos do grupo de oração. Repete-se, no GOU e GPP o zelo que se teve na EXPO, com a acolhida, momentos de oração (louvor e batismo no ES), pregação/ensino e envio.

Não se deve poupar esforços para manter a pessoa próxima, sentindo-se acolhida. Lembrancinhas, a ornamentação do local do Grupo de oração universitário e do Grupo de Partilha de Profissionais, torpedos, internet, e-mails para saber como a pessoa está pós-Expo, ligações, são algumas das iniciativas. O importante é integrar o evangelizando na dinâmica do Grupo de Oração e do GPP, seja dentro da universidade ou fora dela.

Abaixo, segue o cronograma da experiência de oração, sujeito à adaptação no que tange à realidade de cada diocese. Ressalta-se que a essência, o *querigma*, deve ser mantido intacto.

Sexta (Noite)

19h00	Recepção dos participantes	30'
19h30	Partida para o local da Experiência de Oração	30'
20h00	Santa Missa	60'
21h00	Jantar	30'
21h30	Orientações Gerais e apresentação	30'
22h00	Oração	10'
22h10	1ª) Pregação – “Deus me chama a um encontro com Ele”	50'
23h00	Oração da noite	15'
23h15	Repouso	

Sábado (Manhã)

06h30	Despertar	30'
07h00	Capela - Oração da manhã	30'
7h30	Café	30'
08h00	Sala Palestras - Animação	20'
08h20	2ª pregação – O amor do Pai	60'
09h20	Intervalo	10'
09h30	Cantos	10'
09h40	3ª) Pregação – O Pecado	60'

10h40	Grupos de Partilha (Cenáculos)	30'
11:10	Intervalo	10'
11h20	4ª) Pregação: Jesus, única solução: Jesus já te salvou	60'
12h20	Almoço	

Sábado (Tarde)

14:00	Sala Palestras - Cânticos	30'
14:30	5ª) Pregação – Fé e Conversão	60'
15h30	Oração de Renúncia	15'
15h45	Grupos de Partilha (Cenáculo) – Partilha sobre o tema anterior	30'
16h15	Santa Missa / momento de confissão	60'
17h15	Intervalo pra banho	

Sábado (Noite)

18h30	Jantar	30'
19h00	Sala Palestras - Cânticos	10'
19h10	6ª) Pregação – O Espírito Santo	50'
20h00	Efusão do Espírito	120'
22h00	Grupos de Partilha (cenáculos)	30'
22h30	Sala de palestra – cânticos	10'
22h40	Recapitulação do dia e momento mariano.	20'
23h00	Repouso	

Domingo (Manhã)

6:15	Despertar	30'
6:45	Oração pessoal dirigida	30'
7:15	Capela – Oração Comunitária	30'
7:45	Café	30'
8:15	Sala Palestras - Cânticos	30'
8:45	7ª) Pregação – A vida no Espírito Santo (Carismas e Frutos)	60'
9h45	Intervalo	15'
10h	Momento de adoração a Jesus Sacramentado	60'
11h	Grupos de partilha (cenáculos)	30'

11:30	Almoço	105'
-------	--------	------

Domingo (Tarde)

13:15	Sala Palestras - Cânticos	30'
13:45	8ª) Pregação – Inserção na Comunidade - A Igreja, a RCC, o GOU, o GPP... (O Sonho)	60'
14h45	Cantos	15'
15h	Cenáculo – Testemunhos	30'
15h30	Intervalo	15'
15h45	Missa de encerramento – Apresentação dos melhores testemunhos	75'
	Obs.: Caso a missa seja na paróquia, então finaliza-se as atividades aqui e os testemunhos acontecem na paróquia.	75'
17h00	Encerramento	

9. Conclusões

Esta apostila foi fruto do trabalho de toda a Comissão (Nacional) de Formação do Ministério Universidades Renovadas, que entendendo a necessidade da preparação dos missionários antes de sair para a evangelização, se debruçou na construção deste material, em partes uma revisão da apostila lançada anteriormente para o Projeto Ruah que aconteceu em Palmas, porém em muito avançamos nas reflexões de temáticas centrais e no tocante a compreensão sobre o sentido de evangelizar e da ação missionária.

Esperamos que esta apostila se torne uma ferramenta de grande ajuda na preparação da Semana Nacional Missionária em todo o Brasil e que seu conteúdo possa contribuir para que a evangelização seja mais eficaz e para que assim as universidades sejam transformadas pela doutrina de Jesus, através de cada universitário e profissional que se lançar como missionário.

Rezemos... Vinde Espírito Santo...

Amém!

10. Bibliografia

1. PAULO VI. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi. ***Sobre a evangelização no mundo contemporâneo***. São Paulo: Paulinas, 2008.
2. Carta Enc. ***Redemptor hominis*** (4/III/1979), 10: AAS 71 (1979) 274s.
3. Documento de Aparecida. ***Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe***. São Paulo: Edições CNBB/ Paulus/ Paulinas, 2007.
4. CNBB. ***Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária***, Série Magistério.
5. ***CONCLUSÕES DA IIIª CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO***, Puebla, 1054-1055.
6. Estudo CNBB nº 56. Evangelização e Pastoral da Universidade, ed. Paulinas, 1988
7. SANTOS, Ivná Sá. ***Dai-lhes vós mesmos de comer***. Ed. Independente, 2004.
8. CANTALAMESSA, Raniero. Vem Espírito Santo!: o Espírito Santo, mistério de força e ternura. In: _____. ***O canto do Espírito: meditações sobre o Veni Creator***. Petrópolis: Vozes, 1998.
9. CNBB. ***Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010***. São Paulo: Paulinas, 2008, § 15.
10. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. ***Decreto Apostolicam Actuositatem***, 6 .
11. PEDRINI, Pe. Alírio José. ***Grupos de Oração - Como fazer a graça acontecer***. Loyola. São Paulo, 1994.
12. RETAMALES, Santiago Silva. ***Os discípulos de Jesus – Relatos e Imagens de Vocação e Missão na Bíblia***. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2007.
13. JOÃO PAULO II, ***Encíclica Redemptoris Missio***. Petrópolis: Vozes, 1991.